



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Outubro de 2018



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Outubro de 2018

Veículo: Balde Branco
Data: Outubro
Página: pg18, Economia
Centimetragem: 108cm

ECONOMIA

Conseleites indicam o valor de referência do litro de leite

A seguir, as publicações do valor de referência do litro de leite em agosto de 2018, divulgadas pelos Conseleites, por meio de suas assessorias de imprensa

Conseleite-RS O preço do leite manteve trajetória de baixa no Rio Grande do Sul no mês de setembro. Segundo dados divulgados na reunião do Conseleite, realizada em 25/09, o valor de referência do litro projetado para o mês é de R\$ 1,1480, 3,78% abaixo dos R\$ 1,1931 do consolidado de agosto. Apesar da queda, o valor do UHT – carro-chefe do mix de derivados lácteos gaúchos – segue acima dos parâmetros de anos anteriores. A reunião foi coordenada pelo presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, que reforçou a importância de manter remuneração digna ao produtor gaúcho.

O professor da UPF Eduardo Finamore pontua que, após o pico de valor nominal registrado em julho no Rio Grande do Sul, o leite teve dois meses de diminuição consecutiva em função da entrada da safra. "Contudo, temos, em valores acumulados de janeiro a setembro, o melhor preço médio nominal dos últimos tempos", pontuou. O economista ainda indica que, em termos reais (com valores acumulados de janeiro a setembro, corrigidos pelo IPCA), o valor do leite em 2018 está em seu pico com média acumulada anual de R\$ 1,1220. Além disso, lembrou que, no campo, os produtores recebem acima do valor de referência do leite padrão em função de bonificações de qualidade e quantidade. "O que estamos vendo é que, mesmo que alguns produtores estejam deixando a atividade, a produção segue crescendo. Isso mostra que quem fica está produzindo mais", justifica o professor da UPF, Marco Antônio Montoya.

"A produção já chegou no pico e o acesso de chuvas ajudará a retirar pressão do mercado pelo fim do aumento em volume na captação. Este cenário demonstra que haverá pela frente uma estabilidade de preços no mercado consumidor", afirma o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Conseleite-PR A diretoria do Conseleite-Paraná, reunida no dia 18/9/18, na sede da FAEP na cidade de Curitiba, divulgou os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em agosto de 2018 e a projeção dos valores de referência para o mês de setembro de 2018, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.

Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite denominada "Leite Padrão", se referem ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana. Para o leite pasteurizado, o valor projetado para o mês de setembro de 2018 é de R\$ 2,5608/litro. Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.conseleitepr.com.br.

Conseleite-SC A diretoria do Conseleite Santa Catarina, reunida no dia 20 de setembro de 2018 na cidade de Joaçaba, divulgou os preços de referência da matéria-prima leite, realizados no mês de agosto de 2018 e a projeção dos preços de referência para o mês de setembro de 2018. O leite padrão é aquele que contém entre 3,50 e 3,59% de gordura, entre 3,11 e 3,15% de proteína, entre 450 e 499 mil células somáticas/ml e 251 a 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana e volume individual entregue de até 50 litros/dia.

Os valores divulgados compreendem os preços de referência para o leite padrão, bem como o maior e o menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de água e deságio em relação ao Leite Padrão, calculados segundo metodologia definida pelo Conseleite-Santa Catarina.

Leite entregue em julho, pago em agosto: I - Leite acima do padrão (maior valor de referência): R\$ 1,5986; II - Leite Padrão (preço de referência): R\$ 1,2997; III - Leite abaixo do padrão (menor valor de referência): R\$ 1,2034. Valores projetados para setembro de 2018, respectivamente: I - R\$ 1,5432; II - R\$ 1,2546; III - R\$ 1,1617. (Valor, em R\$/litro, para o leite posto propriedade com Funrural incluso). O Conseleite Santa Catarina não precifica leites com qualidades inferiores ao leite abaixo do padrão. **ES**



PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR NAS PRINCIPAIS BACIAS E A MÉDIA NACIONAL PONDERADA - EM R\$/LITRO

Mês	SP	MG	GO	RJ	ES	MS	MT	RO	PA	PR	SC	RS	BA	PE	CE	AL	MA	Média Brasil
Agosto/18	1.273	1.295	1.209	1.173	1.340	1.230	1.081	1.120	1.110	1.265	1.240	1.230	1.191	1.370	1.292	1.190	1.111	1.246
Setembro/18	1.267	1.276	1.186	1.166	1.334	1.227	1.055	1.080	1.085	1.233	1.223	1.210	1.228	1.353	1.292	1.240	1.100	1.230
Variação	-0,46%	-1,47%	-1,77%	-0,49%	-0,46%	-0,27%	-0,59%	-3,57%	-2,25%	-2,53%	-1,37%	-1,63%	3,16%	-1,22%	0,0%	4,23%	-0,90%	-1,29%

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

Veículo: Zero Hora

Data: 05/10/2018

Página: pg13, Notícias

Centimetragem: 14cm

“
(Sartori) silenciou quando 25 mil agricultores familiares foram retirados da produção do leite.

NÃO É BEM ASSIM

Em relação ao número citado, conforme o estudo mais recente da Emater, que comparou a quantidade de famílias que vendem leite para a indústria entre 2015 e 2017, a redução foi de 19 mil, e não 25 mil, como disse Rossetto. Pelas regras da checagem, a variação (24% abaixo) ficou dentro do conceito “Não é bem assim”, que compreende a faixa acima de 10% até 30%. Segundo o assistente técnico estadual da instituição Jaime Ries, a Emater é o único órgão a realizar esse tipo de estudo. O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura disseram que utilizam os números da Emater em suas análises.

Veículo: Correio do Povo

Página: Rural

Data: 06/10/2018

Centimragem: 42cm

LEITE

Cadeia produtiva traça plano para exportação

Estratégia tem itens como identificação de novos mercados e participação em feiras internacionais

O setor de lácteos definiu seis estratégias para tentar ampliar a exportação de seus produtos. Hoje, o mercado externo absorve 1% dos 25 bilhões de litros inspeccionados no Brasil. Como o consumo anual está estagnado em cerca de 170 quilos de lácteos por habitante no país, a proposta é viabilizar as condições para atrair compradores estrangeiros. "Se focarmos a produção para a exportação,

vamos continuar com o mercado interno aquecido porque temos potencial de crescimento para até 230 quilos por habitante ao ano", sustenta Thiago Rodrigues, assessor técnico em Pecuária Leiteira da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, entidade que promoveu o encontro que elaborou a lista de ações, nesta semana, em Brasília.

As estratégias, entre outras, são incentivar a identificação de mercados potenciais e construir acordos comerciais; melhorias na sanidade do rebanho; participação em feiras e missões internacionais; industrialização e capacitação para exportação; redução dos custos e tributos; e elaboração de produtos de maior valor agregado. Um documento, com to-

dos os itens, será entregue ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, em novembro. "Queremos que o ministro tome conhecimento e use estas propostas na transição do governo", diz Rodrigues.

O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, afirma que até 2025 a Região Sul passará dos atuais 35% para 50% da produção nacional de leite. "Precisa existir uma política de médio e longo prazo para que possamos escoar parte desta produção, dar estabilidade de preço no mercado interno e previsibilidade ao produtor", defendeu, ao considerar que parte das propostas pode ser viabilizada em curto prazo, mas que, para outra parte, há necessidade de um esforço governamental e união de toda a cadeia.

Veículo: Zero Hora

Página: pg21, Campo Aberto

Data: 11/10/2018

Centimragem: 65cm

VAIVÉM RUIM PARA QUEM COMPRA E PARA QUEM VENDE

O futuro da produção de leite no Rio Grande do Sul pode estar em novo modelo de negócio entre indústria e produtor. A ideia de trabalhar com contratos que estabeleçam valores por período de cinco a seis meses seria uma maneira de evitar variações bruscas de valores, que comprometem o rendimento dos agricultores e também provocam efeito gangorra nos preços nas gôndolas de supermercados. A proposta é defendida pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS) e estaria começando a ganhar terreno, também, entre empresas, que conseguiriam fidelizar seus fornecedores.

Essa estabilidade se refletiria para o consumidor, que também não sentiria oscilação tão grande – diz Pedrinho Signori, vice-presidente da Fetag-RS.

Em linha com produção e consumo, a quantia paga – e recebida – pelo litro de leite varia. No ano passado, os movimentos de sobe e desce foram mais acentuados. Neste ano também ocorreram, mas em menor intensidade. Depois de acumular alta, o preço de referência do Conseite

caiu em agosto e setembro, meses de pico na produção (veja quadro).

O produtor teve novo estímulo, com a valorização, mas o custo de produção se elevou, em razão de câmbio, escassez de milho e alta do diesel. E a rentabilidade foi pequena – pondera Signori.

Para o consumidor, o valor pago pelo litro de leite longa vida também registra queda, segundo dados compilados pela Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), alinhado ao movimento da produção. Da primeira para a segunda semana deste mês, registrou, no entanto, leve aumento, de 0,66%.

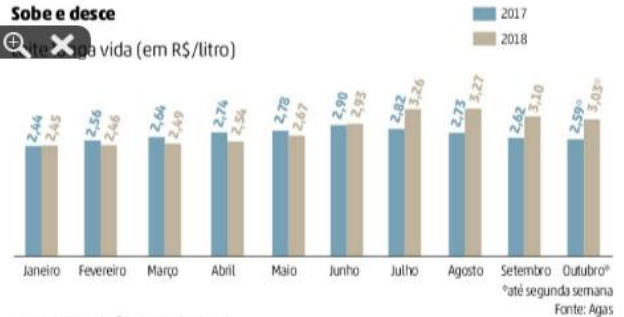
O preço a partir de agosto começa a cair. Daqui para frente, até março, a tendência de alta não existe – diz Antônio Cesa Longo, presidente da Agas.

Uma das razões é a queda no consumo (nos meses de calor e férias), algo também dentro da normalidade.

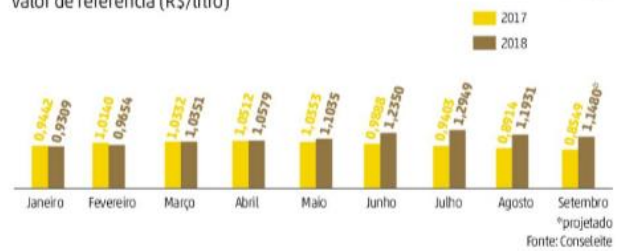
A expectativa é de que os preços se estabilizem em outubro – observa Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat-RS).

Sobe e desce

Preço de referência do leite longa vida (em R\$/litro)



Valor de referência (R\$/litro)



Veículo: Zero Hora

Data: 24/10/2018

Página: pg24, Campo Rural

Centimetragem: 10cm

EM LINHA com o cenário de acomodação previsto pela indústria para esse período do ano, o valor do litro de leite foi projetado pelo Conseteite em R\$ 1,1410, 2,44% menor do que o consolidado para setembro, de R\$ 1,1696. O movimento de estabilidade deve se manter até o final do ano, segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, com o mercado voltando a ficar aquecido só no início de 2019. Em geral, o final de ano registra queda no consumo do alimento.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 24/10/2018

Página: pg14, Economia

Centimetragem: 60cm

Preço do leite ao produtor no Estado diminui 2,44%

Para Conseleite, há movimento de estabilização no mercado gaúcho

O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410 por litro, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite (Conseleite-RS) ontem, sinaliza um movimento de estabilização do mercado uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480). Segundo o professor Eduardo Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF), o movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo Guerra, com o avanço de outubro, já se observam ajuste de preços. Além disso, segundo o dirigente, setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados.

Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no



Aquecimento do setor leiteiro só deve vir no início do próximo ano

Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. “Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017”, informou Finamore.

Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conseleite: R\$ 1,1310. “É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018”, indicou Finamore.

Durante reunião do Conseleite na sede da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), em Porto Alegre, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. “Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro”, salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade.

Veículo: Correio do Povo

Data: 24/10/2018

Página: pg14, Rural

Centimetragem: 16cm

LEITE

Nova queda na referência

O valor de referência do leite voltou a cair no Rio Grande do Sul durante outubro, pelo terceiro mês consecutivo. O preço do litro projetado pelo Conseleite fechou em R\$ 1,1410, o que representa uma redução de 2,44% em relação ao consolidado de setembro, de R\$ 1,1696. A projeção ocorre num momento de aumento de custos, tanto para o produtor quanto para a indústria, e de queda no consumo.

O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, observa que, ao mesmo tempo em que encara baixa no preço, o produtor en-

frenta um período de alta nos custos de produção devido à oscilação do dólar, que impactou principalmente no valor da ração animal. Por outro lado, admite que o cenário é mais favorável que o de 2017, considerado um ano "terrível" para o setor.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, argumenta que a indústria também vive um momento de alta nos custos de itens como embalagens e transporte. "O câmbio mais elevado seguiu a importação, mas permanece o aumento dos insumos", observou.

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 26, 27, e 28/10/2018
Página: pg2, Jornal Cidades
Centimetragem: 46cm

TEUTÔNIA

Sindilat prepara Fórum Itinerante do Leite

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) apresentou durante reunião de associados em Porto Alegre (RS), a 7ª edição do Fórum Itinerante do Leite, que será realizada em Teutônia. O evento ocorrerá no dia 22 de novembro no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho. Segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ideia é levar informação de ponta ao produtor rural e explorar as potencialidades da região, uma das bacias leiteiras mais expressivas do Estado.

O 7º Fórum Itinerante do Leite é uma promoção do Sindilat, secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia.

Entre os destaques da programação estão painéis sobre o uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão dos tambos. A agenda ainda

apresentará aos produtores da região o trabalho realizado pelo Conselho, painel em que se pretende explicar a metodologia de cálculo do valor de referência divulgado todos os meses no Rio Grande do Sul. “Queremos mostrar aos produtores como utilizar as informações disponíveis para profissionalizar seus sistemas de produção, elevar renda e competitividade”, acrescentou Palharini.

À tarde, o fórum contará com quatro oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari; Balanceamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação e Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas. Para finalizar a agenda, haverá happy hour com degustação de produtos lácteos e Concurso de Leite em Metro, disputa tradicional na região que premia os amantes do leite.



Veículo: Campo & Lavoura

Data: 27 e 28/10/2018

Página: pg1, 4 e 5

Centimetragem: 525cm

CAMPO & LAVOURA

ZERO HORA
SÁBADO E DOMINGO,
27 E 28 DE OUTUBRO DE 2018
R\$ 1.800



Robôs *leiteiros*

Ordenha automatizada, controle de ração, monitoramento da sanidade dos animais e melhora genética são alguns dos benefícios do uso da tecnologia.

LATICÍNIOS



COM A FORÇA *dos*

Robotização na produção de leite reduz dependência de mão de obra na ordenha e melhora condições de trabalho nas propriedades

FERNANDO SOARES
fernando.soares@pioneiro.com

Geralmente associado à ordenha, o uso de robôs nas propriedades de leite fornece um arsenal de informações que ajuda o produtor a gerenciar a propriedade. Os dados servem, por exemplo, para o aprimoramento genético. Como o sistema gera relatórios em tempo real e armazena o histórico de produção, é possível identificar quais são os animais com melhores resultados e até qual é o momento mais adequado para a reprodução.

A tecnologia permite ainda detectar problemas de saúde e controlar melhor a alimentação. Isso porque a ração é fornecida pelo próprio robô, que libera alimento no momento da ordenha e de acordo com o rendimento da vaca, estimulando a produtividade.

Esses ganhos podem abrir oportunidades para a indústria, com maior qualidade dos produtos. O resultado, porém, deve ser sentido a longo prazo pelo consumidor, segundo Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da

Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS):
– No Rio Grande do Sul, há espaço para melhoramento genético. E, trazendo o robô para as propriedades, é possível aumentar o índice de sólidos no leite, o que gera uma conversão industrial maior em alguns produtos, como queijos.

ANIMAIS MAIS SAUDÁVEIS E PRODUTIVIDADE MAIOR

Matéria-prima dos queijos finos, o leite produzido por meio da ordenha robotizada na Granja Cichelero já resultou em ganhos nos sólidos, com incremento de gordura e proteína. Os R\$ 1,4 milhão investidos na aquisição de dois robôs de ordenha e em melhorias estruturais também diminuíram a necessidade de mão de obra na empresa de Carlos Barbosa, na Serra.

– Conseguimos aumentar em 5% a produtividade do rebanho, mas o principal incremento é na qualidade do leite. Reduzimos em 60% a contagem de células somáticas desde que implantamos robôs (*quanto menos células, mais saudável está o animal*) – afirma o produtor Daniel Cichelero.



A MAIOR PARTE DOS REBANHOS

que utilizam ordenha robotizada é da raça holandesa. Porém, as máquinas se adaptam a animais de menor porte, como jersey.

COMO FUNCIONA A ORDENHA ROBOTIZADA

- 1 Em um pavilhão, é instalada a máquina de ordenha. **As vacas têm livre circulação e realizam quantas ordenhas quiserem, em média três vezes ao dia.**
- 2 É instalado chip em cada animal, que identifica a atividade da vaca, o volume de produção e a incidência de problemas de saúde, como mastite, por exemplo.
- 3 O produtor pode acessar os dados pelo computador ou dispositivo móvel. Assim, pode regular a quantidade de ração para cada vaca, por exemplo.
- 4 Quando a vaca se acomoda na sala de ordenha, o braço robótico faz a higienização do úbere. Depois, o robô encaixa as teteiras e realiza a ordenha. O leite vai direto para o tanque de resfriamento. Se for detectado problema, é descartado em outro recipiente.
- 5 Durante a ordenha, a vaca recebe uma porção de ração, o que estimula os animais a se dirigirem até a máquina. No entanto, se um animal já chegou ao seu limite de ordenha, o equipamento não libera comida e, assim, a vaca se retira. A ordenha não leva mais de 10 minutos para ser finalizada. Após terminar o trabalho, o robô higieniza o espaço para a próxima vaca.

Escala de produção das cooperati

As cooperativas devem ter papel importante na disseminação dos robôs de ordenha. Isso porque o investimento é alto e necessita de escala de produção para gerar retorno. O valor para adotar a tecnologia pode passar de R\$ 1 milhão, incluindo reforma e custo do robô, que sozinho, fica a partir de R\$ 600 mil.

Nos últimos anos, a Dália Alimentos investiu na estruturação de quatro granjas equipadas com três máquinas cada. Os chamados condomínios leiteiros estão em Arroio do Meio, Candelária, Nova Bréscia e Roca Sales e envolvem mais de 50 famílias associadas.

– Cada condomínio tem em torno de 210 vacas, atingindo produção de 6,3 mil litros por dia – destaca Igor Weingartner, gerente da divisão de produção agropecuária da Dália.

Já a Santa Clara, de Carlos Barbosa, foi a primeira cooperativa a ter um produtor com ordenha ro-

botizada. Ezequiel Nólto segue como único que produz com a ajuda de robôs, mas outros associados pretendem adotar a tecnologia.

– É um caminho sem volta porque melhora a vida do produtor e ajuda a manter a atividade nas propriedades – afirma Maurício Bonafé, gerente do departamento de política leiteira da Santa Clara.

PROCESSO MAIS EFICIENTE SEM INTERFERÊNCIA HUMANA

Cheias de leite no úbere, as vacas se aproximam sozinhas da sala de ordenha. Assim que um animal se acomoda dentro da estrutura, um braço robótico começa a atuar. Em questão de segundos, a máquina encaixa as teteiras, por onde passará o leite com destino ao tanque resfriador. Todo o processo ocorre sem interferência humana. Há três anos, essa cena ocorre durante 24 horas por dia no Tambo Nô-

robôs

Daniel Cichelero destaca como vantagem o aumento de gordura e proteína no leite



NO ESTADO, há robôs em propriedades de Arroio do Meio, Baão de Coteçipe, Candelária, Carlos Barbosa, Erechim, Guaporé, Muitos Capões, Nova Bassano, Nova Brésia, Parai, Pontão Roca Sales, Vacaria e Vespasiano Corréa.

Cenário econômico impede maior expansão

Plantel de gado leiteiro com maior produtividade do país, o Rio Grande do Sul também é líder na robotização da ordenha. Em solo gaúcho, a tecnologia começou a ser utilizada em 2015 e hoje está presente em 16 propriedades. Essa expansão poderia ter sido mais rápida, não fosse a crise enfrentada pelo setor leiteiro, sobretudo no ano passado, com a queda da remuneração dos profissionais da atividade.

Mais recentemente, outro fator se tornou obstáculo para o avanço do sistema: a desvalorização do real frente ao dólar e ao euro. Atualmente, três fabricantes atuam no país e importam os equipamentos de Alemanha, Holanda e Suécia. E, por isso, o preço no mercado nacional acaba acompanhando a oscilação do câmbio.

– A crise no setor e a alta do dólar impactaram um pouco a procura pelos robôs, mas vemos tendência de aumento da robotização – aposta Valdair Kliks, representante comercial da holandesa Lely no Brasil.

Como o investimento é significativo, empresas começam a oferecer aluguel do equipamento. É o caso da sueca DeLaval, que já tem boa parte da demanda vinda desta modalidade.

– O custo do aluguel sai em torno de R\$ 5,5 mil mensais, e a procura está muito forte. Devemos instalar 33 robôs até o final do ano, a maioria por aluguel –

menciona Márcio Gato, gerente comercial da DeLaval no Rio Grande do Sul.

Custos à parte, a adoção dos equipamentos de ordenha passa pela melhora na qualidade de vida do produtor, que não precisa mais madrugar para tirar leite, e pela redução da necessidade de funcionários.

– O robô permite a flexibilização de horários. No modelo tradicional, o produtor fica preso sete dias da semana – compara Pedro Hepp, representante comercial da alemã GEA.

SISTEMA AJUDA NO BEM-ESTAR ANIMAL

Com o robô, os animais são ordenhados três vezes ou mais ao dia. Segundo criadores que já adotaram o sistema, a ordenha realizada em diferentes períodos melhora o bem-estar dos animais e diminui problemas de saúde, como a mastite (inflamação das glândulas mamárias).

No Rio Grande do Sul, o sistema está presente em 14 municípios, sendo sete na Serra. Apesar do avanço do modelo, a tec-

Por muito tempo deverá ser uma tecnologia restrita ao produtor de vacas de alta produtividade, que capta a partir de 2 mil litros de leite ao dia. Por isso, ter robôs não é para a maioria.

JAIIME RIES
ASSISTENTE TÉCNICO DA EMATER

nologia é restrita a um grupo pequeno de produtores, em razão do custo do investimento.

Jaime Ries, assistente técnico da Emater-RS, avalia que é preciso alta produção ao dia – em torno de 2 mil litros de leite – para justificar o valor aplicado na tecnologia.

O Estado conta com cerca de 65 mil produtores

de leite, mas no máximo mil teriam potencial para automatizar a ordenha, reforça o presidente da Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL), Ernesto Krug. Mesmo assim, ele explica que a adoção do sistema é tendência mundial por ser mais eficiente do que a mão de obra humana e gerar ganhos de rendimento:

– Com o robô, a vaca vai à sala no horário que preferir, o que aumenta o conforto do animal e gera incremento médio de 10% na produtividade – avalia.

O dirigente destaca que a robotização é vantajosa para propriedades com mais de 60 animais e que adotam o sistema de confinamento. Mas ressalta a necessidade de análise individual para saber se o investimento efetivamente compensa.

vacas ajuda a disseminar tecnologia

lio, em Parai. Aos poucos, a situação começa a se tornar comum também em outras localidades do Rio Grande do Sul.

A família Nóllo foi pioneira na robotização da ordenha no Estado. Em 2015, o produtor Ezequiel Nóllo e seus pais investiram mais de R\$ 900 mil na aquisição de um robô e em melhorias estruturais para a adaptação ao sistema. Foi instalado um software, que gera relatórios em tempo real sobre a produtividade e a saúde dos animais. A opção pela tecnologia mudou radicalmente a rotina na produção.

– A prioridade não é mais fazer a ordenha, mas sim tomar decisões em cima dos dados gerados pela própria máquina. Hoje, dá para gerir melhor a propriedade e decidir, por exemplo, qual vaca fica e qual é descartada – relata Ezequiel Nóllo, responsável por gerenciar o tambó.

O produtor salienta que o único arrependimento foi não ter adotado a tecnologia há mais tempo. Ele aponta como maior vantagem a melhora na qualidade de vida. Hoje, não precisa acordar às 5h para ordenhar as vacas, que agora “escolhem” o horário que desejam fornecer leite. O produtor trabalha pela manhã e tem as tardes livres. Além disso, não é mais necessária mão de obra na ordenha, que antes ocupava três funcionários.

No local, as mais de 60 vacas do rebanho geram em torno de 2,3 mil litros de leite por dia, que são entregues à cooperativa Santa Clara. Antes do robô, era produzida a mesma quantidade da bebida, mas a partir de 80 animais.

A adoção do sistema fez o Tambó Nóllo virar atração turística em Parai. Por mês, em torno de 500 pessoas, entre estudantes, pecuaristas e profissionais de diferentes áreas, vão conhecer de perto como opera o robô na ordenha.



Ezequiel Nóllo e sua família, do Tambó Nóllo, de Parai, foram os primeiros no Estado a usar robôs na produção

Veículo: Jornal NH
Data: 30/10/2018
Página: pg6, Caderno Agronegócio
Centimetragem: 96cm

CADERNO AGRONEGÓCIO

Produção de leite quase dobra no RS

PEQUENOS PRODUTORES FOCAM NAS AGROINDÚSTRIAS

JOÃO VÍCTOR TORRES/GES ESPECIAL



Rafaela cuida do processo de produção dos laticínios de sua empresa

Um setor importante na locomotiva econômica do Rio Grande do Sul vem da cadeia produtiva do leite. O Estado é um dos maiores produtores brasileiros e, 60% do que é gerado nas diversas regiões gaúchas, ganha o País. Os números apresentados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat) demonstram a força do segmento que, nos últimos dez anos, apresentou crescimento expressivo.

Segundo presidente da entidade, Alexandre Guerra, o investimento dos produtores em tecnologia e controle justifica o avanço. "Saltamos de 2,94 bilhões de litros, em 2007, para 4,55 bilhões no ano passado. Além disso, a Região Sul, incluindo seus três Estados, representa 25% de todo o leite produzido no País", afirma. "Estamos focados, justamente, na produção. Por conta disso, investimos pesado em genética, alimentação do gado e armazenamento, bem como tecnologia no processamento do produto", acrescenta o presidente.

Entretanto, o aumento da produtividade está ligado, também, à diminuição do número de famílias que dependem do leite e fornecem o alimento. Em 2015, eram 84 mil produtores gaúchos. No ano passado, o número recuou 22% e chegou a 65 mil famílias. Só que, em contrapartida, a produção subiu 25%.

"No Estado, temos a lógica do 70 a 30. Isto significa: 30% dos produtores representam 70% de toda a produção gaúcha. Por conta das exigências e investimentos, a tendência aponta para a redução do número de produtores e uma concentração da produção. É um processo que tende a se intensificar e segue um curso natural, já observado nos países vizinhos, como na Argentina, por exemplo", complementa Guerra, frisando que os mecanismos de controle e qualidade foram intensificados.

Outro índice comprova este incremento produtivo do setor. No ano de 2015, a produção diária de cada produtor era de 138 litros. Em 2017, o número superou os 173 litros, por propriedade.

DEDICAÇÃO PLENA À ATIVIDADE

Para os pequenos, permanecer na cadeia leiteira é tarefa difícil. Dependendo apenas da venda às cooperativas é praticamente impossível. Pelo menos esta é a visão de Rafaela Jacobs, 40 anos, proprietária da agroindústria Sabores do Rancho, de Estância Velha. Ela abandonou a estabilidade do serviço público, já que era técnica em enfermagem em Lindolfo Collor, para se dedicar à produção de leite e laticínios, como queijos, iogurte, picolés e, em breve, estará na lista de produtos sorvete artesanal. Isto tudo ao lado do marido, o médico veterinário Eduardo Blauth, 46. "Começamos há 18 anos, logo que casamos, a fazer queijos. Depois disto, resolvi largar minha profissão e me dedicar a isto", comenta. Há uma década surgiu a decisão de começar o próprio negócio e acreditar na proposta inovadora. Com os financiamentos obtidos, foi possível aprimorar e crescer. "É um passo de cada vez", ressalta.

34ª ROLANDETE 07 a 11 • NOVEMBRO • 2018
ROLANTE • RS • BRASIL

ATRACÕES:

- EXPOSIÇÃO DE CAVALOS CROCIOLUS
- PREMIAÇÃO CAMPEIRA
- 37ª EXPOAPER
- ZEZINHO E GRUPO FLOREIO
- GRUPO BOCHINCHO
- CORAÇÃO FANDANGUEIRO



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Outubro de 2018

Veículo: GaúchaZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2018/10/e-isso-mesmo-gdi-confere-declaracoes-de-candidatos-no-debate-na-rbs-tv-cjum2efe020f01rxmvub2wvv.html>

Página: Notícias

Data: 05/10/2018



GAÚCHAZH.
ELEIÇÕES 2018

CHECAGEM DE FATOS

É isso mesmo? GDI confere declarações de candidatos no debate na RBS TV

Programa reuniu os candidatos a governador Eduardo Leite (PSDB), Jairo Jorge (PDT), José Ivo Sartori (MDB), Miguel Rossetto (PT) e Roberto Robaina (PSOL)



MIGUEL ROSSETTO

(Sartori) silenciou quando 25 mil agricultores familiares foram retirados da produção do leite.



Arte ZH / Arte ZH

Não é bem assim

Em relação ao número citado, conforme o estudo mais recente da Emater, que comparou a quantidade de famílias que vendem leite para a indústria entre 2015 e 2017, a redução foi de 19 mil, e não 25 mil como disse Rossetto. Pelas regras estabelecidas na checagem, a variação (24% abaixo) ficou dentro do conceito "Não é bem assim", que compreende a faixa acima de 10% até 30%. Segundo o assistente técnico

estadual da instituição Jaime Ries, a Emater é o único órgão a realizar esse tipo de estudo. O dado consta no Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite. GaúchaZH também entrou em contato com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS) e com a Federação dos Trabalhadores da Agricultura (Fetag-RS), e as duas entidades disseram que utilizam os números da Emater em suas análises.

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2018/10/04/sindilat-recebe-empresario-senegales-interessado-em-produtos-lacteos-do-rs/>

Página: Correio Guaíba Rural

Data: 04/10/2018

Sindilat recebe empresário senegalês interessado em produtos lácteos do RS

Publicado por **Lucas Rivas** - 04/10/2018 - 14:18 e atualizado em 04/10/2018 - 14:18



O empresário senegalês Mamadou Boye Diallo, diretor do Institut Supérieur de Etudes Technologiques Appliqués (Iseta), de Senegal, se reuniu com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, e com a representante da empresa CCGL, Michele Muccillo, visando dar andamento à prospecção de parcerias comerciais, investimento e cooperação técnica com diversos setores da agricultura gaúcha.

No encontro em Porto Alegre, Diallo explicou o interesse em estreitar as relações comerciais com as indústrias lácteas do Estado, com o intuito de construir um plano concreto de exportação para o seu país.

Com 15 milhões de habitantes, atualmente Senegal importa mais de 70% do leite consumido. Além disso, o país atua como distribuidor de produtos para cinco países próximos da região Noroeste da África que, juntos, somam 70 milhões de pessoas.

De acordo com Guerra, é necessário entender as demandas internas do país africano e, por este motivo, o Sindilat irá encaminhar para analistas de Relações Internacionais da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Ricardo Leões e Bruno Jubran, e para a consulesa honorária do Senegal, Reginete Souza Bispo, um questionário para conhecer as demandas e potencial de mercado para esse tipo de operação para, depois, montar um plano estratégico de exportação.

O mercado senegalês não é desconhecido para as indústrias gaúchas de leite. Em 2010, algumas empresas exportaram seus produtos para o país, no entanto, o processo foi descontinuado em função da precificação de mercado. “Vale ressaltar que esse tipo de negócio não considera apenas preço ou qualidade. É necessário estar sempre presente e estreitar relacionamentos”, afirmou Guerra.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/261478/sindilat-recebe-empresario-senegales-interessado-em-produtos-lacteos-do-estado>

Página: Notícias

Data: 04/10/2018

Quinta-feira, 04 de outubro de 2018 - 15h39m

Eventos > Sindilat

RS: Sindilat recebe empresário senegalês interessado em produtos lácteos do Estado

Porto Alegre/RS

O empresário senegalês Mamadou Boye Diallo, diretor do Institut Supérieur de Etudes Technologiques Appliqués (Iseta), de Senegal, se reuniu com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, e com a representante da empresa Ccgl, Michele Muccillo, visando dar andamento à prospecção de parcerias comerciais, investimento e cooperação técnica com diversos setores da agricultura gaúcha.

No encontro em Porto Alegre, Diallo explicou o interesse em estreitar as relações comerciais com as indústrias lácteas do Estado, com o intuito de construir um plano concreto de exportação para o seu país.

Com 15 milhões de habitantes, atualmente Senegal importa mais de 70% do leite consumido. Além disso, o país atua como distribuidor de produtos para cinco países próximos da região Noroeste da África que, juntos, somam 70 milhões de pessoas.

Imagens



Foto: Camila Silva / Sindilat

De acordo com Guerra, é necessário entender as demandas internas do país africano e, por este motivo, o Sindilat irá encaminhar para analistas de Relações Internacionais da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Ricardo Leões e Bruno Jubran, e para a consulesa honorária do Senegal, Reginete Souza Bispo, um questionário para conhecer as demandas e potencial de mercado para esse tipo de operação para, depois, montar um plano estratégico de exportação.

O mercado senegalês não é desconhecido para as indústrias gaúchas de leite. Em 2010, algumas empresas exportaram seus produtos para o país, no entanto, o processo foi descontinuado em função da precificação de mercado. "Vale ressaltar que esse tipo de negócio não considera apenas preço ou qualidade. É necessário estar sempre presente e estreitar relacionamentos", afirmou Guerra.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



Emergência:
7 anos de guerra na Síria!

Ajude refugiados com apenas **R\$ 1,17/dia**

DOE AGORA!

UNHCR ACNUR
Agência da ONU para Refugiados

© UNHCR/Hameed Maarouf

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-recebe-empresario-senegales-interessado-em-produtos-lacteos-do-estado-210620/>

Página: Giro de Notícias

Data: 05/10/2018

Sindilat recebe empresário senegalês interessado em produtos lácteos do Estado

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 05/10/2018



O empresário senegalês Mamadou Boye Diallo, diretor do **Institut Supérieur de Etudes Technologiques Appliqués (Iseta)**, de Senegal, se reuniu com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, e com a representante da empresa CCGL, Michele Muccillo, visando dar andamento à prospecção de parcerias comerciais, investimento e cooperação técnica com diversos setores da agricultura gaúcha.

No encontro em Porto Alegre, Diallo explicou o interesse em estreitar as relações comerciais com as **indústrias lácteas** do Estado, com o intuito de construir um plano concreto de exportação para o seu país. Com 15 milhões de habitantes, atualmente Senegal importa mais de 70% do leite consumido. Além disso, o país atua como distribuidor de produtos para cinco países próximos da região Noroeste da África que, juntos, somam 70 milhões de pessoas.



Sindilat recebe empresário senegalês interessado em produtos lácteos do Estado

De acordo com Guerra, é necessário entender as demandas internas do país africano e, por este motivo, o Sindilat irá encaminhar para analistas de Relações Internacionais da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Ricardo Leões e Bruno Jubran, e para a consulesa honorária do Senegal, Reginete Souza Bispo, um questionário para conhecer as demandas e potencial de mercado para esse tipo de operação para, depois, montar um plano estratégico de exportação.

O mercado senegalês não é desconhecido para as indústrias gaúchas de leite. Em 2010, algumas empresas exportaram seus produtos para o país, no entanto, o processo foi descontinuado em função da precificação de mercado. "Vale ressaltar que esse tipo de negócio não considera apenas preço ou qualidade. É necessário estar sempre presente e estreitar relacionamentos", afirmou Guerra.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/261544/setor-lacteo-abre-caminho-para-exportacoes-diz-sindilat-gaicho>

Página: Notícias

Data: 05/10/2018

Sexta-feira, 05 de outubro de 2018 - 18h29m

Eventos > Reunião

DF: setor lácteo abre caminho para exportações, diz Sindilat gaúcho

Brasília/DF

O setor lácteo brasileiro deu o pontapé inicial para a criação de uma política de exportação do leite brasileiro. Os primeiros alinhamentos foram traçados nesta quinta-feira (4), em Brasília, em reunião entre a Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), o Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico (Bndes), a Agência Nacional de Exportação (Apex), a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos) e sindicatos.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a intenção é tornar a exportação viável e constante para equilibrar o mercado do leite no Brasil, que está em crescimento, principalmente no estado do RS, de SC e do PR. Desta forma, a produção excedente teria mercado certo e o produtor, uma previsibilidade maior sobre o preço mínimo remuneratório. "Só os três estados do Sul, até 2025, devem responder por 50% da produção nacional. Com o aumento da produtividade, será necessário regular estoque e ser competitivo no mercado nacional e internacional", argumenta.

O projeto conta com metas de curto, médio e longo prazos. Foram traçados seis pontos prioritários de discussão e análise: agenda regulatória, inteligência de mercado, promoção comercial, financiamento para produção, industrialização e capacitação para a exportação, competitividade e pesquisa e desenvolvimento. "Nossa ideia foi alinhar pensamentos e ações em âmbito nacional para que o setor, unido, consiga não ser mais refém das crises econômicas ou da oferta de leite, que tanto interfere no preço - para mais, ou para menos, no país", explica Palharini. As prioridades serão ações em prol da certificação sanitária da produção e do aumento de produtividade a custos competitivos, paritários com o mercado mundial.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



Emergência:
7 anos de guerra na Síria!

Ajude refugiados com apenas **R\$ 1,17/dia**

DOE AGORA!

UNHCR ACNUR
Agência da ONU para Refugiados

© UNHCR/Hameed Maarouf

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=19426:rs-sindilat-recebe-empresario-senegales-interessado-em-produtos-lacteos-do-estado

Página: Notícias

Data: 05/10/2018

Sexta, 05 Outubro 2018 15:57

RS: Sindilat recebe empresário senegalês interessado em produtos lácteos do Estado



Parcerias comerciais - O empresário senegalês Mamadou Boye Diallo, diretor do Institut Supérieur de Etudes Technologiques Appliqués (Iseta), de Senegal, se reuniu com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, e com a representante da empresa Ccgl, Michele Muccillo, visando dar andamento à prospecção de parcerias comerciais, investimento e cooperação técnica com diversos setores da agricultura gaúcha.

No encontro em Porto Alegre, Diallo explicou o interesse em estreitar as relações comerciais com as indústrias lácteas do Estado, com o intuito de construir um plano concreto de exportação para o seu país.



Com 15 milhões de habitantes, atualmente Senegal importa mais de 70% do leite consumido. Além disso, o país atua como distribuidor de produtos para cinco países próximos da região Noroeste da África que, juntos, somam 70 milhões de pessoas.

De acordo com Guerra, é necessário entender as demandas internas do país africano e, por este motivo, o Sindilat irá encaminhar para analistas de Relações Internacionais da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Ricardo Leões e Bruno Jubran, e para a consulesa honorária do Senegal, Reginete Souza Bispo, um questionário para conhecer as demandas e potencial de mercado para esse tipo de operação para, depois, montar um plano estratégico de exportação.

O mercado senegalês não é desconhecido para as indústrias gaúchas de leite. Em 2010, algumas empresas exportaram seus produtos para o país, no entanto, o processo foi descontinuado em função da precificação de mercado. "Vale ressaltar que esse tipo de negócio não considera apenas preço ou qualidade. É necessário estar sempre presente e estreitar relacionamentos", afirmou Guerra.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/setor-lacteo-abre-caminho-para-exportacoes-210633/>

Página: Giro de notícias

Data: 05/10/2018



O **setor lácteo brasileiro** deu o pontapé inicial para a criação de uma política de exportação do leite brasileiro. Os primeiros alinhamentos foram traçados nesta quinta-feira, em Brasília, em reunião entre a Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), o Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico (BNDES), a Agência Nacional de Exportação (Apex), a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos) e sindicatos.

Segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a intenção é tornar a exportação viável e constante para equilibrar o **mercado do leite no Brasil**, que está em crescimento, principalmente nos estados do RS, de SC e do PR. Desta forma, a produção excedente teria mercado certo e o produtor, uma previsibilidade maior sobre o preço mínimo remuneratório. “Só os três estados do Sul, até 2025, devem responder por 50% da produção nacional. Com o aumento da produtividade, será necessário regular estoque e ser competitivo no mercado nacional e internacional”, argumenta.

O projeto conta com metas de curto, médio e longo prazos. Foram traçados seis pontos prioritários de discussão e análise: agenda regulatória, inteligência de mercado, promoção comercial, financiamento para produção, industrialização e capacitação para a exportação, competitividade e pesquisa e desenvolvimento.

“Nossa ideia foi alinhar pensamentos e ações em âmbito nacional para que o setor, unido, consiga não ser mais refém das crises econômicas ou da **oferta de leite**, que tanto interfere no preço - para mais, ou para menos, no país”, explica Palharini. As prioridades serão ações em prol da certificação sanitária da produção e do aumento de produtividade a custos competitivos, paritários com o mercado mundial.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/galeria de imagens/2018/10/651364-empresario-senegales-visita-sindilat-em-busca-de-parceria-para-exportacoes.html>

Página: Conteúdo

Data: 05/10/2018

GALERIA DE IMAGENS

Empresário senegalês visita Sindilat em busca de parceria para exportações



O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra (c), se reuniu nesta quinta-feira (4) com o empresário senegalês Mamadou Boye Diallo (e), diretor do Institut Supérieur de Etudes Technologiques Appliqués de Senegal (Iseta, na sigla em francês). No encontro, Diallo mencionou interesse em estreitar as relações comerciais com as indústrias lácteas do Estado para construir um plano concreto de exportação para o seu país. Atualmente, o Senegal importa mais de 70% do leite consumido e atua como distribuidor de produtos derivados para cinco países próximos. De acordo com Guerra, o Sindilat buscará conhecer as demandas e o potencial de mercado da operação para montar um plano estratégico de exportação. A representante da empresa CCGL, Michele Muccillo, também participou do encontro.



FOTO CAMILA SILVA/DIVULGAÇÃO/JC
05/10/2018 - 15h59min

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-participa-de-evento-sobre-logistica-reversa-de-embalagens-210750/>

Página: Giro de Notícias

Data: 15/10/2018

Sindilat participa de evento sobre logística reversa de embalagens

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 15/10/2018



O **Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)** participou, na tarde de quarta-feira (10), de evento promovido pela **Associação de Logística Reversa de Embalagens (Aslore)** para alertar sobre a importância de as empresas investirem na destinação correta de embalagens após o consumo.

A série de palestras ocorreu no centro de eventos da Fiergs e tratou sobre as medidas impostas pela Lei 1235/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e prevê o cumprimento do Sistema de Logística Reversa (SLR). Segundo o presidente da Aslore, Marcos Oderich, o objetivo do SLR é, acima de tudo, preservar o ecossistema. "Nós queremos criar um outro momento com relação ao meio ambiente".

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a indústria láctea já investe em logística reversa de embalagens e colabora na preservação do meio ambiente. No entanto, ainda esbarra no alto custo de implementação do SLR. "Para que um maior número de setores aderisse ao sistema, seria necessária participação do governo federal e/ou estadual no sentido de possibilitar benefícios de subprodutos destes resíduos descartados", disse. A consultora do Sindilat, Letícia Vieira, também acompanhou as palestras.

A parceria com o poder público também foi exaltada pelo advogado da Felsberg Advogados, Fabricio Solare. Segundo ele, a viabilidade econômica é essencial para que a lei seja implementada, assim como as ações empresariais, pois a multa pelo descumprimento do SLR vai de 5 mil a 5 milhões. O profissional lembra que as empresas devem atuar junto ao consumidor, criando pontos de descarte de embalagens, e junto aos responsáveis pela reciclagem. "É preciso investir em melhorias nos produtos para que gerem menos resíduos", exemplifica, ressaltando que é preciso conscientizar os compradores sobre a importância de separar os diferentes tipos de lixo.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/reus-futebol-clube-de-viamao-promove-evento-para-350-criancas-com-o-apoio-do-sindilat-210772/>

Página: Giro de Notícias

Data: 15/10/2018

RS: em parceria com o Sindilat, Réus Futebol Clube promove evento para 350 crianças

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 16/10/2018



Pelo segundo ano consecutivo, o **Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)** foi parceiro da festa de Dia das Crianças organizada pelo **Réus Futebol Clube**, da cidade de Viamão. Na tarde do dia 12 de outubro, 350 crianças puderam desfrutar de brincadeiras, atrações musicais, brindes e **produtos lácteos** oferecidos pelo Sindilat.

De acordo com Daniel Alano, diretor social do clube, a parceria com o sindicato é de extrema importância para a manutenção da atividade. “Como somos uma instituição sem fins lucrativos, o evento só é realizado com apoio. Ao se tornar parceiro, o Sindilat possibilita oferecer algo que muitas crianças participantes não têm acesso por se tratar de famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica”, frisou.



O evento contou com a apresentação musical dos alunos do projeto Fábrica de Gaiteiros, do músico Renato Borghetti, brincadeiras promovidas pelos recreadores do projeto Recreando da Prefeitura Municipal de Viamão, brinquedos infláveis e a Hora do Conto, atividade promovida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia da Vila Esmeralda, de Viamão. Para fechar o dia especial, todas as crianças foram presenteadas com brinquedos.

O projeto é realizado há 15 anos e, de acordo com Alano, a cada ano o evento toma proporções maiores, agrega mais parceiros e beneficia mais crianças.

As informações são do Sindilat.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/fundesa-aumenta-indenizacao-aos-produtores-de-leite-em-982-210792/>

Página: Giro de Notícias

Data: 17/10/2018



O **Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa)** anunciou o reajuste na tabela de indenizações aos **produtores de leite** em 9,82%. O aumento passará a valer para os animais positivos para tuberculose ou brucelose protocolados a partir da última segunda-feira (15/10). A nova tabela será aplicada sobre todas as faixas etárias com valores diferenciados de acordo com a idade dos animais.

De acordo com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Darlan Palharini, as novas indenizações devem incentivar criadores a realizar os testes nos rebanhos. Para ele, o controle das zoonoses no Estado é um importante passo para a produção continuar crescendo no mercado interno e externo.

Na ocasião, o Fundesa divulgou o montante das indenizações pagas aos produtores no terceiro trimestre de 2018, no valor de R\$ 713.863,02. A gerente administrativa do Sindilat, Julia Bastiani, acompanhou a reunião realizada na sede do Fundesa, em Porto Alegre.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Canal Rural

Link: <https://canalrural.uol.com.br/noticias/pecuaria/leite/rs-preco-do-leite-cai-24-em-outubro/>

Página: Mercado

Data: 24/10/2018

MERCADO

RS: preço do leite cai 2,4% em outubro

Expectativa do Conseleite é que aquecimento do mercado aconteça no início de 2019

24 de outubro de 2018 às 08:29
Por Canal Rural



Foto: Famasul

O preço de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul deve atingir R\$ 1,141, com queda de 2,44% em relação ao valor consolidado de setembro. De acordo com o Conseleite, o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, afirma que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo ele, com o avanço de outubro, já se observa ajuste de preços. "Setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados".

CONTE COM AS LINHAS DE
CRÉDITO PARA O AGRONEGÓCIO.



 **Barrisul**

Os dados de outubro do Conseleite refletem o movimento do leite longa vida (UHT), que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. “Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017”, informou o professor da Universidade de Passo Fundo Eduardo Finamore.

Em termos nominais (com correção da inflação), o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018, corrigida pelo índice de inflação) é o maior da série histórica do Conseleite, de R\$ 1,131. “É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018”, indicou Finamore.

Veículo: Portal DBO

Link: <https://portaldbo.com.br/baixo-consumo-pressiona-precos-de-derivados-do-leite/>

Página: Leite

Data: 22/10/2018

INDÚSTRIA / [VER TODOS OS ARTIGOS DESSA CATEGORIA](#)

Baixo consumo pressiona preços de lácteos

Estoques começaram a subir e, com isso, produtores optaram por reduzir a produção, diz Cepea

Portal DBO - 22/10/2018



Foto: www.yourhealth.net.au.

Os preços dos produtos lácteos estão em queda, conforme indicam pesquisas do Cepea. A média do leite UHT fechou a R\$ 2,4968/litro, e a do queijo muçarela, a R\$ 18,57/kg, baixas de 2,31% e 0,05% respectivamente, de 15 a 19 de outubro. Segundo agentes consultados pelo Cepea, com o baixo consumo e o volume pequeno de negociações, os estoques começaram a subir e, com isso, optaram por reduzir a produção. Para os próximos dias, agentes afirmam que os preços desses derivados devem seguir em queda.

Rio Grande do Sul

O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conseleite nesta terça-feira, 23, sinaliza um movimento de estabilização do mercado uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo ele, com o avanço de outubro, já se observa ajuste de preços. E completou: setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados.

Os dados de outubro do Consete refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. "Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017", informou Finamore. Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Consete: R\$ 1,1310. "É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018", indicou Finamore.

Durante a reunião presidida por Pedrinho Signori, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. "Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro", salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade.

Fonte: Depea e Consete/RS.

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2018/10/23/conseleite-indica-referencia-do-leite-em-r-114-no-rio-grande-do-sul/>

Página: Notícias

Data: 23/10/2018

Conseleite indica referência do leite em R\$ 1,14 no Rio Grande do Sul

Publicado por **Lucas Rivas** - 23/10/2018 - 13:40 e atualizado em 23/10/2018 - 13:40



O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conseleite nessa terça-feira, na sede da Farsul, sinaliza um movimento de estabilização do mercado uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo ele, com o avanço de outubro, já se observa ajuste de preços. E completou: setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados.

Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. “Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017”, informou Finamore. Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conseleite: R\$ 1,1310. “É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018”, indicou Finamore.

Durante a reunião presidida por Pedrinho Signori, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. “Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro”, salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/223754-conseleite-indica-referencia-do-leite-em-r-11410-no-rs.html#.W-BDENJKjcd>

Página: Notícias

Data: 23/10/2018

Conseleite indica referência do leite em R\$ 1,1410 no RS

Publicado em 23/10/2018 12:55



O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conseleite nesta terça-feira (23/10) na sede da Farsul, de Porto Alegre (RS), sinaliza um movimento de estabilização do mercado uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado.

Segundo ele, com o avanço de outubro, já se observa ajuste de preços. E completou: setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados.

Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. "Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017", informou Finamore. Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conseleite: R\$ 1,1310. "É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018", indicou Finamore.

Durante a reunião presidida por Pedrinho Signori, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. "Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro", salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade.

Fonte: Conseleite RS

Veículo: BBMNET

Link: <https://www.bbmnet.com.br/noticia/conseleite-indica-referencia-do-leite-em-r-11410-no-rs>

Página: Notícias

Data: 23/10/2018

Conseleite indica referência do leite em R\$ 1,1410 no RS

O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conseleite nesta terça-feira (23/10) na sede da Farsul, de Porto Alegre (RS), sinaliza um movimento de estabilização do mercado uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo ele, com o avanço de outubro, já se observa ajuste de preços. E completou: setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados.

Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. “Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017”, informou Finamore. Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conseleite: R\$ 1,1310. “É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018”, indicou Finamore.

Durante a reunião presidida por Pedrinho Signori, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. “Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro”, salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade.

Fonte: Conseleite RS

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=496193>

Página: Economia e Negócios

Data: 23/10/2018



Economia e Negócios

Conseleite indica referência do leite em R\$ 1,1410 no RS

📅 23 de outubro de 2018 👤 Ray Santos



O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conseleite nesta terça-feira (23/10) na sede da Farsul, de Porto Alegre (RS), sinaliza um movimento de estabilização do mercado uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo ele, com o avanço de outubro, já se observa ajuste de preços. E completou: setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados.

Os dados de outubro do Conleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. “Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017”, informou Finamore. Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conleite: R\$ 1,1310. “É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018”, indicou Finamore.

Durante a reunião presidida por Pedrinho Signori, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. “Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro”, salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade.

Na foto: Jorge Rodrigues, Pedrinho Signori e Alexandre Guerra

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Setembro de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Setembro /18	Valores Finais Setembro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3202	1,3450	0,0248
II – Valor de referência IN 62 ¹	1,1480	1,1696	0,0216
III – Menor valor de referência	1,0332	1,0526	0,0194

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em R\$ – Outubro de 2018.

Matéria-prima	Outubro*/18
I – Maior valor de referência	1,3122
II – Valor de referência IN 62	1,1410
III – Menor valor de referência	1,0269

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/262054/conseleite-indica-referencia-do-leite-em-r-11410-no-rs>

Página: Notícias

Data: 23/10/2018

Eventos > Reunião

RS: Conseleite indica referência do leite em R\$ 1,1410 no RS

Porto Alegre/RS

O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conseleite nesta terça-feira (23/10) na sede da Farsul, de Porto Alegre (RS), sinaliza um movimento de estabilização do mercado uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo ele, com o avanço de outubro, já se observa ajuste de preços. E completou: setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados.

Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. "Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017", informou Finamore. Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo Ipcá) é o maior da série histórica do Conseleite: R\$ 1,1310. "É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018", indicou Finamore.

Durante a reunião presidida por Pedrinho Signori, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. "Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro", salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade.



Foto: Carolina Jardine / Conseleite

Emergência em Bangladesh

Refugiados rohingya precisam de ajuda urgente!

Basta **R\$ 1,17/dia** para levar alimentos a eles.

DOE AGORA!

UNHCR ACNUR
Agência da ONU para Refugiados

© UNHCR/Roger Arnold

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em RS – Setembro de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Setembro /18	Valores Finais Setembro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3202	1,3450	0,0248
II – Valor de referência IN 62 ¹	1,1480	1,1696	0,0216
III – Menor valor de referência	1,0332	1,0526	0,0194

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Futural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em RS – Outubro de 2018.

Matéria-prima	Outubro* / 18
I – Maior valor de referência	1,3122
II – Valor de referência IN 62	1,1410
III – Menor valor de referência	1,0269

Veículo: Dinheiro Rural

Link: <https://www.dinheirorural.com.br/conseleite-rs-preco-de-referencia-em-outubro-no-estado-sera-de-r-11410-o-litro/>

Página: Notícias

Data: 23/10/2018

NOTÍCIAS

Conseleite/RS: preço de referência em outubro no Estado será de R\$ 1,1410 o litro

Estadão Conteúdo

© 23/10/18 - 17h41

São Paulo, 23 – O valor de referência do leite para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% inferior ao de setembro, segundo o Conseleite. O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Eduardo Finamore avalia, em nota, que até o fim do ano os preços devem ficar estáveis “e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019”.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é de aumento da oferta do produto de Minas Gerais e Goiás, por conta da safra. Ele disse que deverá haver repasse aos preços, sem precisar o percentual.

Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro.

“Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017”, informou Finamore na nota. Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conseleite: R\$ 1,1310. “É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018”, indicou Finamore.

Veículo: Terra

Link: <https://www.terra.com.br/economia/conseleite-preco-de-referencia-em-outubro-no-estado-sera-de-r-11410-o-litro,0b8df8502f671833f7689ab0648b3ea793n0ev1j.html>

Página: Economia

Data: 23/10/2018

ECONOMIA

Conseleite/RS: preço de referência em outubro no Estado será de R\$ 1,1410 o litro

São Paulo, 23 - O valor de referência do leite para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% inferior ao de setembro, segundo o Conseleite. O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Eduardo Finamore avalia, em nota, que até o fim do ano os preços devem ficar estáveis "e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019".

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é de aumento da oferta do produto de Minas Gerais e Goiás, por conta da safra. Ele disse que deverá haver repasse aos preços, sem precisar o percentual.

Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro.

"Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017", informou Finamore na nota. Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conceleite: R\$ 1,1310. "É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018", indicou Finamore.

Veículo: Isto É

Link: <https://istoe.com.br/conseleite-rs-preco-de-referencia-em-outubro-no-estado-sera-de-r-11410-o-litro/>

Página: Agronegócio

Data: 23/10/2018

AGRONEGÓCIO

Conseleite/RS: preço de referência em outubro no Estado será de R\$ 1,1410 o litro

Estadão Conteúdo

🕒 23/10/18 - 17h41

São Paulo, 23 – O valor de referência do leite para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% inferior ao de setembro, segundo o Conseleite. O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Eduardo Finamore avalia, em nota, que até o fim do ano os preços devem ficar estáveis “e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019”.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é de aumento da oferta do produto de Minas Gerais e Goiás, por conta da safra. Ele disse que deverá haver repasse aos preços, sem precisar o porcentual.

Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro.

“Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017”, informou Finamore na nota. Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conseleite: R\$ 1,1310. “É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018”, indicou Finamore.

Veículo: Isto É – Dinheiro

Link: <https://www.istoedinheiro.com.br/conseleite-rs-preco-de-referencia-em-outubro-no-estado-sera-de-r-11410-o-litro/>

Página: Agronegócio

Data: 23/10/2018

AGRONEGÓCIO

Conseleite/RS: preço de referência em outubro no Estado será de R\$ 1,1410 o litro

Estadão Conteúdo

🕒 23/10/18 - 17h41

São Paulo, 23 – O valor de referência do leite para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% inferior ao de setembro, segundo o Conseleite. O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Eduardo Finamore avalia, em nota, que até o fim do ano os preços devem ficar estáveis “e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019”.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é de aumento da oferta do produto de Minas Gerais e Goiás, por conta da safra. Ele disse que deverá haver repasse aos preços, sem precisar o percentual.

Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro.

“Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017”, informou Finamore na nota. Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conseleite: R\$ 1,1310. “É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018”, indicou Finamore.

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2018/10/23/sindilat-prepara-forum-itinerante-do-leite-em-teutonia/>

Página: Correio Guaíba Rural

Data: 23/10/2018

Sindilat prepara Fórum Itinerante do Leite em Teutônia

Publicado por **Lucas Rivas** - 23/10/2018 - 16:42 e atualizado em 23/10/2018 - 16:42



Na foto: Darlan Palharini Crédito: Carolina Jardine

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) apresentou, nesta terça-feira, durante a reunião de associados em Porto Alegre (RS), a 7ª edição do Fórum Itinerante do Leite, que será realizada em Teutônia. O evento ocorrerá no dia 22 de novembro no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ideia é levar informação de ponta ao produtor rural e explorar as potencialidades da região, uma das bacias leiteiras mais expressivas do Estado. O 7ª Fórum Itinerante do Leite é uma promoção do Sindilat, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia.

Entre os destaques da programação estão painéis sobre o uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão dos tambos. A agenda ainda apresentará aos produtores da região o trabalho realizado pelo Conseleite, painel em que se pretende explicar a metodologia de cálculo do valor de referência divulgado todos os meses no Rio Grande do Sul. "Queremos mostrar aos produtores como utilizar as informações disponíveis para profissionalizar seus sistemas de produção, elevar renda e competitividade", acrescentou Palharini.

À tarde, o fórum contará com quatro oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari; Balanceamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação e Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas. Para finalizar a agenda, haverá happy hour com degustação de produtos lácteos e Concurso de Leite em Metro, disputa tradicional na região que premia os amantes do leite.

Durante a reunião de associados desta terça-feira, coordenada pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, também foi debatido o atual cenário do setor lácteo no Rio Grande do Sul. Unanimidade entre as empresas foi a dificuldade enfrentada pelas indústrias nos meses de setembro e outubro.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/262072/sindilat-prepara-7-forum-itinerante-do-leite-em-teutonia>

Página: Notícias

Data: 23/10/2018

Terça-feira, 23 de outubro de 2018 - 17h12m

Eventos > Reunião

RS: Sindilat prepara 7º Fórum Itinerante do Leite em Teutônia

Porto Alegre/RS

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) apresentou, nesta terça-feira (23), durante a reunião de associados em Porto Alegre (RS), a 7ª edição do Fórum Itinerante do Leite, que será realizada em Teutônia. O evento ocorrerá no dia 22 de novembro no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ideia é levar informação de ponta ao produtor rural e explorar as potencialidades da região, uma das bacias leiteiras mais expressivas do Estado. O 7º Fórum Itinerante do Leite é uma promoção do Sindilat, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia.

Entre os destaques da programação estão painéis sobre o uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão dos tambos. A agenda ainda apresentará aos produtores da região o trabalho realizado pelo Conseleite, painel em que se pretende explicar a metodologia de cálculo do valor de referência divulgado todos os meses no Rio Grande do Sul. "Queremos mostrar aos produtores como utilizar as informações disponíveis para profissionalizar seus sistemas de produção, elevar renda e competitividade", acrescentou Palharini.

À tarde, o fórum contará com quatro oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari; Balanceamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação e Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas. Para finalizar a agenda, haverá happy hour com degustação de produtos lácteos e Concurso de Leite em Metro, disputa tradicional na região que premia os amantes do leite.

Durante a reunião de associados desta terça-feira, coordenada pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, também foi debatido o atual cenário do setor lácteo no Rio Grande do Sul. Unanimidade entre as empresas foi a dificuldade enfrentada pelas indústrias nos meses de setembro e outubro.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Imagens



Foto: Carolina Jardine / Sindilat

INVISTA EM AÇÕES

ABRA A SUA CONTA

easynvest >>>

Veículo: Site Felipe Vieira

Link: <http://felipevieira.com.br/site/rs-preco-do-leite-ao-produtor-no-rio-grande-do-sul-diminui-244/>

Página: Notícias

Data: 24/10/2018



RS: Preço do leite ao produtor no Rio Grande do Sul diminui 2,44%

O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410 por litro, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite (Conseleite-RS) ontem, sinaliza um movimento de estabilização do mercado uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480). Segundo o professor Eduardo Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF), o movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

Veículo: Jornal Minuano

Link: <http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2018/10/24/referencia-do-leite-e-projetada-para-r-1-14>

Página: Notícias

Data: 24/10/2018

24/10/2018 CAMPO E NEGÓCIOS

Referência do leite é projetada para R\$ 1,14



< COMPARTILHE

O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conseleite, terça-feira, na sede da Farsul, de Porto Alegre, sinaliza um movimento de estabilização do mercado, uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480).

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo ele, com o avanço de outubro, já se observa ajuste de preços. "Setembro foi um mês de vendas difíceis, devido aos sucessivos feriados", completou.

Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. Em termos nominais (com correção da inflação), a projeção é que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conseleite: R\$ 1,1310.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sulleite-e-novo-associado-do-sindilat-210914/>

Página: Giro de Notícias

Data: 24/10/2018

Sulleite é novo associado do Sindilat

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 24/10/2018



A **Cooperativa Sulleite**, de Santa Vitória do Palmar (RS), é a nova associada do **Sindilat**. Com 21 anos de atuação na região Sul do estado e 48 produtores associados, é conhecida pela qualidade do doce de leite que fabrica na região. A cooperativa é representada na reunião de associados por seu executivo Raul Amaral.

A filiação ao Sindilat é parte de um movimento de expansão da Sulleite, que, há três meses, obteve o Cispoa, o que, segundo ele, deve abrir novas portas aos produtos da cooperativa que trabalha com 18 mil litros por dia e tem parceria com a Coopar e a Cosulati. "A empresa vem crescendo focada no desenvolvimento do associado e no ganho de produtividade", pontuou Sindilat.

Entre as metas para os próximos três anos está a implementação de uma etapa de produção de queijo e a retomada da fabricação de bebidas lácteas. No horizonte, a empresa também projeta ingressar em novas linhas lácteas. "Queremos captar 40 mil litros a cada dois dias e processar todo esse volume na indústria. A Sulleite é uma cooperativa pequena, mas que está dando passos sólidos", projetou.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-prepara-forum-itinerante-do-leite-em-teutonia-210912/>

Página: Giro de Notícias

Data: 24/10/2018



O **Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)** apresentou, nesta terça-feira (23/10), durante a reunião de associados em Porto Alegre (RS), a 7ª edição do **Fórum Itinerante do Leite**, que será realizada em Teutônia. O evento ocorrerá no dia 22 de novembro no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ideia é levar informação de ponta ao produtor rural e explorar as potencialidades da região, uma das bacias leiteiras mais expressivas do Estado. O 7ª Fórum Itinerante do Leite é uma promoção do Sindilat, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia.

Entre os destaques da programação estão painéis sobre o uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão dos tambos. A agenda ainda apresentará aos produtores da região o trabalho realizado pelo **Conseleite**, painel em que se pretende explicar a metodologia de cálculo do valor de referência divulgado todos os meses no Rio Grande do Sul. "Queremos mostrar aos produtores como utilizar as informações disponíveis para profissionalizar seus sistemas de produção, elevar renda e competitividade", acrescentou Palharini.

À tarde, o fórum contará com quatro oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari; Balanceamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação e Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas. Para finalizar a agenda, haverá happy hour com degustação de produtos lácteos e Concurso de Leite em Metro, disputa tradicional na região que premia os amantes do leite.

Durante a reunião de associados desta última terça-feira (23), coordenada pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, também foi debatido o atual cenário do setor lácteo no Rio Grande do Sul. Unanimidade entre as empresas foi a dificuldade enfrentada pelas indústrias nos meses de setembro e outubro.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Agert

Link: <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/19166-7-edicao-do-forum-itinerante-do-leite-espera-reunir-700-produtores-em-teutonia>

Página: Áudios

Data: 24/10/2018

Rádio AGERT

24/10/18

7ª edição do Fórum Itinerante do Leite espera reunir 700 produtores em Teutônia

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, comentou sobre a programação da 7ª edição do Fórum Itinerante do Leite que ocorrerá em Teutônia. Evento debaterá temas como gestão da propriedade, lucratividade, eficiência energética, tuberculose e brucelose.



Veículo: EdairyNews

Link: <https://edairynews.com/br/conseleite-indica-referencia-do-leite-em-r-114-no-rs-59088/>

Página: Notícias

Data: 24/10/2018

Rio Grande do Sul | 24 outubro, 2018

LEITE | CONSELEITE INDICA REFERÊNCIA DO LEITE EM R\$ 1,14 NO RS



O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696.

O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo **Conseleite** nesta terça-feira (23/10) na sede da Farsul, de Porto Alegre (RS), sinaliza um movimento de **estabilização do mercado** uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, informou que **a indústria enfrenta aumento de custos** pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo ele, com o avanço de outubro, já se observa ajuste de preços. E completou: setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados.

Os dados de outubro do Conseleite refletem **movimento do leite UHT**, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. “Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017”, informou Finamore. Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conseleite: R\$ 1,1310. “É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018”, indicou Finamore.

Durante a reunião presidida por Pedrinho Signori, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. “Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro”, salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em RS – Setembro de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Setembro /18	Valores Finais Setembro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3202	1,3450	0,0248
II – Valor de referência IN 62 ¹	1,1480	1,1696	0,0216
III – Menor valor de referência	1,0332	1,0526	0,0194

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural.

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em RS – Outubro de 2018.

Matéria-prima	Outubro* /18
I – Maior valor de referência	1,3122
II – Valor de referência IN 62	1,1410
III – Menor valor de referência	1,0269

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=19678:rs-conseleite-indica-referencia-do-leite-em-r-1-1410-no-rs&Itemid=359

Página: Notícias

Data: 24/10/2018

Quarta, 24 Outubro 2018 12:07

RS: Conseleite indica referência do leite em R\$ 1,1410 no RS

Escrito por Equipe Terra Viva



Preço/RS - O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conseleite nesta terça-feira (23/10) na sede da Farsul, de Porto Alegre (RS), sinaliza um movimento de estabilização do mercado uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480).

Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos

pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo ele, com o avanço de outubro, já se observa ajuste de preços. E completou: setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados.

Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. "Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017", informou Finamore. Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conseleite: R\$ 1,1310. "É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018", indicou Finamore.

Durante a reunião presidida por Pedrinho Signori, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. "Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro", salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Setembro de 2018.

Matéria-prima	Valores Projetados Setembro /18	Valores Finais Setembro /18	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3202	1,3450	0,0248
II – Valor de referência IN 62 ¹	1,1480	1,1696	0,0216
III – Menor valor de referência	1,0332	1,0526	0,0194

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em R\$ – Outubro de 2018.

Matéria-prima	Outubro* /18
I – Maior valor de referência	1,3122
II – Valor de referência IN 62	1,1410
III – Menor valor de referência	1,0269

Veículo: Destaque Rural

Link: <http://www.destaquerural.com.br/2018/10/24/conseleite-indica-referencia-do-leite-em-r-11410-no-rs/>

Página: Capa

Data: 24/10/2018

Home > Capa > Conseleite indica referência do leite em R\$ 1,1410 no RS

Conseleite indica referência do leite em R\$ 1,1410 no RS

24/10/2018

posted on 24/10/2018 at 13:57



O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conseleite nesta terça-feira (23/10) na sede da Farsul, de Porto Alegre (RS), sinaliza um movimento de estabilização do mercado uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo ele, com o avanço de outubro, já se observa ajuste de preços. E completou: setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados.

Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. “Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017”, informou Finamore. Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conseleite: R\$ 1,1310. “É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018”, indicou Finamore.

Durante a reunião presidida por Pedrinho Signori, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. “Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro”, salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade.

Fonte: Jardine Comunicação

Foto: Carolina Jardine

Veículo: Pecuária

Link: <http://www.pecuaria.com.br/info.php?ver=23420>

Página: Notícias

Data: 24/10/2018

Leite: produtor do RS tem novo recuo de preço



Publicado em 24/10/2018

O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410 por litro, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite (Conseleite-RS) ontem, sinaliza um movimento de estabilização do mercado uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480). Segundo o professor Eduardo Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF), o movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.



O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo Guerra, com o avanço de outubro, já se observam ajuste de preços. Além disso, segundo o dirigente, setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados. Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. "Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017", informou Finamore.

Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conseleite: R\$ 1,1310. "É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018", indicou Finamore. Durante reunião do Conseleite na sede da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), em Porto Alegre, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação.

O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. "Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro", salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade. Com informações do Correio do Povo.

Veículo: Jornal Atualidades

Link: <http://www.jornalatuaidades.net/conseleite-indica-referencia-do-leite-em-r-11410-no-rs/>

Página: Notícias

Data: 24/10/2018



Rural

Conseleite indica referência do leite em R\$ 1,1410 no RS

📅 24 de outubro de 2018 👤 Carina de Oliveira 👁 88 Visualizações 💬 0 Comentários

O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conseleite nesta terça-feira, 23, na sede da Farsul, de Porto Alegre (RS), sinaliza um movimento de estabilização do mercado uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo ele, com o avanço de outubro, já se observa ajuste de preços. E completou: setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados.

Os dados de outubro do Conseteite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. “Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017”, informou Finamore. Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conseteite: R\$ 1,1310. “É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018”, indicou Finamore.

Durante a reunião presidida por Pedrinho Signori, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. “Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro”, salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade.

(Sindilat Assessoria/ Foto: Carolina Jardine)

Veículo: Agrolink

Link: <https://www.agrolink.com.br/noticias/preco-do-leite-ao-produtor-no-rio-grande-do-sul-diminui-2-44-412329.html>

Página: Notícias

Data: 24/10/2018



Imagem créditos:

Leite

Preço do leite ao produtor no Rio Grande do Sul diminui 2,44%

Aquecimento do setor leiteiro só deve vir no início do próximo ano

Por: JORNAL DO COMÉRCIO
Publicado em 24/10/2018 às 11:08h.

O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410 por litro, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite (Conseleite-RS) ontem, sinaliza um movimento de estabilização do mercado uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480). Segundo o professor Eduardo Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF), o movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo Guerra, com o avanço de outubro, já se observam ajuste de preços. Além disso, segundo o dirigente, setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados. Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. "Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017", informou Finamore.

Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conseleite: R\$ 1,1310. "É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018", indicou Finamore. Durante reunião do Conseleite na sede da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), em Porto Alegre, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação.

O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. "Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro", salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo Guerra, com o avanço de outubro, já se observam ajuste de preços. Além disso, segundo o dirigente, setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados. Os dados de outubro do Conleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. "Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017", informou Finamore.

Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conleite: R\$ 1,1310. "É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018", indicou Finamore. Durante reunião do Conleite na sede da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), em Porto Alegre, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação.

O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. "Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro", salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade.

Veículo: Agronovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/preco-do-leite-ao-produtor-do-rs-diminui/>

Página: Notícias

Data: 24/10/2018



PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR DO RS DIMINUI

Redação • Out 24, 2018 • GERAL, NOTÍCIAS • Nenhuma Opinião

O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410 por litro, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite (Conseleite-RS) ontem, sinaliza um movimento de estabilização do mercado uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480). Segundo o professor Eduardo Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF), o movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo Guerra, com o avanço de outubro, já se observam ajuste de preços. Além disso, segundo o dirigente, setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados. Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. "Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017", informou Finamore.

Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conceleite: R\$ 1,1310. “É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018”, indicou Finamore. Durante reunião do Conceleite na sede da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), em Porto Alegre, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação.

O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. “Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro”, salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade.

Fonte: Jornal do Comércio

Veículo: Coletiva.net

Link: <https://www.coletiva.net/noticias/premio-sindilat-de-jornalismo-esta-com-inscricoes-abertas-ate-sabado,284381.html>

Página: Notícias

Data: 25/10/2018

[Home](#) > [Notícias](#) > [Prêmio Sindilat de Jornalismo está com inscrições abertas até sábado](#)

Prêmio Sindilat de Jornalismo está com inscrições abertas até sábado

Distinção busca valorizar trabalho da imprensa gaúcha sobre setor lácteo

📅 25/10/2018 12:00



Estão abertas até este sábado, 27, as inscrições para a quarta edição do Prêmio Sindilat de Jornalismo, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat). A distinção foi criada para valorizar o trabalho da imprensa gaúcha sobre o setor lácteo, contribuindo para o desenvolvimento da cadeia. Os cadastros são gratuitos e podem ser feitos pelo e-mail

imprensasindilat@gmail.com.

Nesta edição, o prêmio terá como tema os aspectos relacionados ao setor lácteo, seu desenvolvimento tecnológico, avanços produtivos e os desafios enfrentados pelos produtores. O reconhecimento é dividido em quatro categorias: Impresso, Eletrônico, Online e Fotografia, e não há limite de número de trabalhos a serem inscritos por candidatos, desde que os materiais tenham sido publicados entre 2 de novembro de 2017 e 27 de outubro deste ano.

Os finalistas serão conhecidos até 19 de novembro e os vencedores serão anunciados na festa de final de ano do Sindilat, com data e local ainda a serem confirmados. Os primeiros colocados de cada categoria receberão um troféu e um iPhone e os segundos e terceiros premiados receberão um troféu. O regulamento está disponível **neste link** e mais informações podem ser consultadas no site www.sindilat.com.br/site.

Veículo: Sucesso no Campo

Link: <https://www.sucessonocampo.com.br/noticias/preco-do-leite-ao-produtor-no-rio-grande-do-sul-diminui-244/>

Página: Notícias

Data: 25/10/2018

➤ Preço do leite ao produtor no Rio Grande do Sul diminui 2,44%

Aquecimento do setor leiteiro só deve vir no início do próximo ano

O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410 por litro, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite (Conseleite-RS) ontem, sinaliza um movimento de estabilização do mercado uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480). Segundo o professor Eduardo Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF), o movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo Guerra, com o avanço de outubro, já se observam ajuste de preços. Além disso, segundo o dirigente, setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados. Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. "Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017", informou Finamore.

Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conseleite: R\$ 1,1310. "É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018", indicou Finamore. Durante reunião do Conseleite na sede da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), em Porto Alegre, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação.

O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. "Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro", salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade.

Fonte: Jornal do Comércio

Veículo: GaúchaZh

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2018/10/robos-fazem-ordenha-cuidam-da-saude-das-vacas-controlam-racao-e-ajudam-a-melhorar-genetica-cjnb5k8i08kr01pi96ezktyf.html>

Página: Economia

Data: 26/10/2018

ALEM DA TECNOLOGIA

Robôs fazem ordenha, cuidam da saúde das vacas, controlam ração e ajudam a melhorar genética

Robotização na produção de leite reduz dependência de mão de obra na ordenha e melhora condições de trabalho nas propriedades

26/10/2018 - 16h19min

26/10/2018 - 16h19min



FERNANDO SOARES



Daniel Cichelero destaca como vantagem o aumento de gordura e proteína no leite, que melhoram a qualidade dos queijos
Diogo Sallaberry / Agência RBS

Geralmente associado à ordenha, o uso de **robôs nas propriedades de leite** fornece um arsenal de informações que ajuda o produtor a gerenciar a propriedade. Os dados servem, por exemplo, para o **aprimoramento genético**. Como o sistema gera relatórios em tempo real e armazena o histórico de produção, é possível identificar quais são os animais com melhores resultados e até qual é o momento mais adequado para a reprodução.

A tecnologia permite ainda detectar problemas de saúde e [controlar melhor a alimentação](#). Isso porque a ração é fornecida pelo próprio robô, que libera alimento no momento da ordenha e de acordo com o rendimento da vaca, estimulando a produtividade.

LEIA MAIS

Dietas e cuidados especiais garantem as vacas campeãs em produtividade de leite



Após crise no leite, tambos são deixados para trás no RS



Conexão Brasil-Estados Unidos na produção de leite



Esses ganhos podem abrir oportunidades para a indústria, com maior qualidade dos produtos. O resultado, porém, deve ser sentido a longo prazo pelo consumidor, segundo Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS):

– No Rio Grande do Sul, há espaço para melhoramento genético. E, trazendo o robô para as propriedades, é possível aumentar o [índice de sólidos no leite](#), o que gera uma conversão industrial maior em alguns produtos, como

queijos.

Raças holandesa e jersey

A maior parte dos rebanhos que utilizam ordenha robotizada é da [raça holandesa](#). Porém, as máquinas se adaptam a animais de menor porte, como [jersey](#).

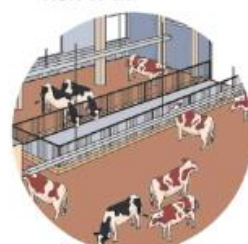
Animais mais saudáveis e produtividade maior

Matéria-prima dos queijos finos, o leite produzido por meio da ordenha robotizada na [Granja Cichelero](#) já resultou em ganhos nos sólidos, com incremento de gordura e proteína. Os R\$ 1,4 milhão investidos na aquisição de dois robôs de ordenha e em melhorias estruturais também diminuíram a necessidade de mão de obra na empresa de Carlos Barbosa, na Serra.

– Conseguimos aumentar em 5% a produtividade do rebanho, mas o principal incremento é na qualidade do leite. Reduzimos em 60% a contagem de células somáticas desde que implantamos robôs (quanto menos células, mais saudável está o animal) – afirma o produtor Daniel Cichelero.

Como funciona a ordenha robotizada

1 Em um pavilhão, é instalada a máquina de ordenha. **As vacas têm livre circulação** e realizam quantas ordenhas quiserem, em média três vezes ao dia.



2 É instalado chip em cada animal, que identifica a atividade da vaca, o volume de produção e a incidência de problemas de saúde, como mastite, por exemplo.



Pelo monitor do robô, é possível acompanhar em tempo real a produtividade e questões relativas ao perfil do animal durante a ordenha.

3 O produtor acessa os dados pelo computador ou dispositivo móvel. Assim, pode regular a quantidade de ração para cada vaca, por exemplo.

4 Quando a vaca se acomoda na sala de ordenha, o braço robótico faz a higienização do úbere. Depois, o robô encaixa as teteiras e realiza a ordenha. O leite vai direto para o tanque de resfriamento. Se for detectado problema, é descartado em outro recipiente.



5 Durante a ordenha, a vaca recebe uma porção de ração, o que estimula os animais a se dirigirem até a máquina. No entanto, se um animal já chegou ao seu limite de ordenha, o equipamento não libera comida e, assim, a vaca se retira. A ordenha não leva mais de 10 minutos para ser finalizada. Após terminar o trabalho, o robô higieniza o espaço para a próxima vaca.

Escala de produção das cooperativas ajuda a disseminar tecnologia



Ezequiel Nólío e sua família, do Tambo Nólío, de Paraf, foram os primeiros no Estado a usar robôs na produção
Diogo Sallaberry / Agência RRS

As cooperativas devem ter papel importante na disseminação dos robôs de ordenha. Isso porque o investimento é alto e necessita de escala de produção para gerar retorno. O valor para adotar a tecnologia pode passar de R\$ 1 milhão, incluindo reforma e custo do robô, que sozinho, fica a partir de R\$ 600 mil.

Nos últimos anos, a [Dália Alimentos](#) investiu na estruturação de quatro granjas equipadas com três máquinas cada. Os chamados condomínios leiteiros estão em [Arroio do Meio](#), [Candelária](#), [Nova Bréscia](#) e [Roca Sales](#) e envolvem mais de 50 famílias associadas.

– Cada condomínio tem em torno de 210 vacas, atingindo produção de 6,3 mil litros por dia – destaca Igor Weingartner, gerente da divisão de produção agropecuária da Dália.

Já a [Santa Clara](#), de Carlos Barbosa, foi a primeira cooperativa a ter um produtor com ordenha robotizada. Ezequiel Nólío segue como único que produz com a ajuda de robôs, mas outros associados pretendem adotar a tecnologia.

LEIA MAIS

Nutrição bovina garante maior qualidade da carne e do leite



Mão de obra digital: como os robôs estão a serviço do agronegócio



Drones e identificação eletrônica: a pecuária do futuro já chegou ao RS



– É um caminho sem volta porque melhora a vida do produtor e ajuda a manter a atividade nas propriedades – afirma Maurício Bonafé, gerente do departamento de política leiteira da Santa Clara.

Processo mais eficiente sem interferência humana

Cheias de leite no úbere, as vacas se aproximam sozinhas da sala de ordenha. Assim que um animal se acomoda dentro da estrutura, um braço robótico começa a atuar. Em questão de segundos, a máquina encaixa as teteiras, por onde passará o leite com destino ao tanque resfriador. Todo o processo ocorre sem interferência humana. Há três anos, essa cena ocorre durante 24 horas por dia no Tambo Nólío, em [Paráí](#). Aos poucos, a situação começa a se tornar comum também em outras localidades do Rio Grande do Sul.

A família Nólío foi pioneira na robotização da ordenha no Estado. Em 2015, o produtor Ezequiel Nólío e seus pais investiram mais de R\$ 900 mil na aquisição de um robô e em melhorias estruturais para a adaptação ao sistema. Foi instalado um software, que gera relatórios em tempo real sobre a produtividade e a saúde dos animais. A opção pela tecnologia mudou radicalmente a rotina na produção.

– A prioridade não é mais fazer a ordenha, mas sim tomar decisões em cima dos dados gerados pela própria máquina. Hoje, dá para gerir melhor a propriedade e decidir, por exemplo, qual vaca fica e qual é descartada – relata Ezequiel Nólío, responsável por gerenciar o tambo.

O produtor salienta que o único arrependimento foi não ter adotado a tecnologia há mais tempo. Ele aponta como maior vantagem a melhora na qualidade de vida. Hoje, não precisa acordar às 5h para ordenhar as vacas, que agora “escolhem” o horário que desejam fornecer leite. O produtor trabalha pela manhã e tem as tardes livres. Além disso, não é mais necessária mão de obra na ordenha, que antes ocupava três funcionários.

No local, as mais de 60 vacas do rebanho geram em torno de 2,3 mil litros de leite por dia, que são entregues à cooperativa Santa Clara. Antes do robô, era produzida a mesma quantidade da bebida, mas a partir de 80 animais.

A adoção do sistema fez o Tambo Nólío virar atração turística em Paráí. Por mês, em torno de 500 pessoas, entre estudantes, pecuaristas e profissionais de diferentes áreas, vão conhecer de perto como opera o robô na ordenha.

Municípios com ordenha robotizada

No Estado, há robôs em propriedades de Arroio do Meio, Barão de Cotegipe, Candelária, Carlos Barbosa, Erechim, Guaporé, Muitos Capões, Nova Bassano, Nova Bréscia, Paraí, Pontão Roca Sales, Vacaria e Vespasiano Corrêa.

Cenário econômico impede maior expansão

Plantel de gado leiteiro com maior produtividade do país, o Rio Grande do Sul também é líder na robotização da ordenha. Em solo gaúcho, a tecnologia começou a ser utilizada em 2015 e hoje está presente em 16 propriedades. Essa expansão poderia ter sido mais rápida, não fosse a crise enfrentada pelo setor leiteiro, sobretudo no ano passado, com a queda da remuneração dos profissionais da atividade.

Mais recentemente, outro fator se tornou obstáculo para o avanço do sistema: a desvalorização do real frente ao dólar e ao euro. Atualmente, três fabricantes atuam no país e importam os equipamentos de Alemanha, Holanda e Suécia. E, por isso, o preço no mercado nacional acaba acompanhando a oscilação do câmbio.

– A crise no setor e a alta do dólar impactaram um pouco a procura pelos robôs, mas vemos tendência de aumento da robotização – aposta Valdair Kliks, representante comercial da holandesa Lely no Brasil.

Como o investimento é significativo, empresas começam a oferecer aluguel do equipamento. É o caso da sueca DeLaval, que já tem boa parte da demanda vinda desta modalidade.

– O custo do aluguel sai em torno de R\$ 5,5 mil mensais, e a procura está muito forte. Devemos instalar 33 robôs até o final do ano, a maioria por aluguel – menciona Márcio Gato, gerente comercial da DeLaval no Rio Grande do Sul.

Custos à parte, a adoção dos equipamentos de ordenha passa pela melhora na qualidade de vida do produtor, que não precisa mais madrugar para tirar leite, e pela redução da necessidade de funcionários.

– O robô permite a flexibilização de horários. No modelo tradicional, o produtor fica preso sete dias da semana – compara Pedro Hepp, representante comercial da alemã GEA.

Sistema ajuda no bem-estar animal

Com o robô, os animais são ordenhados três vezes ou mais ao dia. Segundo criadores que já adotaram o sistema, a ordenha realizada em diferentes períodos melhora o bem-estar dos animais e diminui problemas de saúde, como a mastite (inflamação das glândulas mamárias).

No Rio Grande do Sul, o sistema está presente em 14 municípios, sendo sete na Serra. Apesar do avanço do modelo, a tecnologia é restrita a um grupo pequeno de produtores, em razão do custo do investimento.

Jaime Ries, assistente técnico da Emater-RS, avalia que é preciso alta produção ao dia – em torno de 2 mil litros de leite – para justificar o valor aplicado na tecnologia.

O Estado conta com cerca de 65 mil produtores de leite, mas no máximo mil teriam potencial para automatizar a ordenha, reforça o presidente da Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL), Ernesto Krug. Mesmo assim, ele explica que a adoção do sistema é tendência mundial por ser mais eficiente do que a mão de obra humana e gerar ganhos de rendimento:

– Com o robô, a vaca vai à sala no horário que prefere, o que aumenta o conforto do animal e gera incremento médio de 10% na produtividade – avalia.

O dirigente destaca que a robotização é vantajosa para propriedades com mais de 60 animais e que adotam o sistema de confinamento. Mas ressalta a necessidade de análise individual para saber se o investimento efetivamente compensa.

Veículo: Rádio Águas Claras

Link: http://radioaguasclaras.com.br/?pg=desc_noticia&id=12455

Página: Notícias

Data: 26/10/2018

Geral - 26/10/2018

Conseleite indica referência do leite em R\$ 1,14 no Rio Grande do Sul



O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,1410, 2,44% abaixo do consolidado de setembro, que fechou em R\$ 1,1696. O indicador, divulgado pelo Conseleite nessa terça-feira, na sede da Farsul, sinaliza um movimento de estabilização do mercado uma vez que a redução do litro no mês anterior foi menor do que o esperado inicialmente (R\$ 1,1480). Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, o

movimento de estabilidade tende a seguir até dezembro, e o aquecimento do mercado só deve vir no início de 2019.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, informou que a indústria enfrenta aumento de custos pela variação cambial e a expectativa é pelo ingresso da safra de Minas Gerais e Goiás no mercado. Segundo ele, com o avanço de outubro, já se observa ajuste de preços. E completou: setembro foi um mês de vendas difíceis devido aos sucessivos feriados.

Os dados de outubro do Conseleite refletem movimento do leite UHT, que caiu 2,24% no mês, e a mudança no mix de produção no Rio Grande do Sul, que expandiu o processamento de leite em pó a partir da segunda metade de setembro. "Mesmo assim, os preços neste ano ainda estão bem acima do padrão de 2017", informou Finamore. Em termos nominais (com correção da inflação), o economista indica que o valor médio pago em 2018 (média dos valores mensais entre janeiro e outubro de 2018 corrigida pelo IPCA) é o maior da série histórica do Conseleite: R\$ 1,1310. "É preciso considerar que os preços melhores também vieram acompanhados de aumento dos custos de 5,14% no acumulado do ano de 2018", indicou Finamore.

Durante a reunião presidida por Pedrinho Signori, representantes dos produtores e da indústria debateram o potencial competitivo para exportação. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, ressaltou os desafios à frente. "Ainda temos um mercado muito grande dentro do Brasil, principalmente em nichos de alto valor agregado. Precisamos nos preparar para exportar, mas para trabalhar com produtos de valor agregado. Esse é o nosso futuro", salientou. Guerra completou, lembrando que ampliar a presença do Brasil no exterior passa por ganhar competitividade.

Veículo: O Alto do Taquari

Link: <http://www.oaltotaquari.com.br/portal/2018/10/sindilat-prepara-forum-itinerante-do-leite/>

Página: Agricultura

Data: 26/10/2018

Sindilat prepara Fórum Itinerante do Leite

Rio Grande do Sul, 26 de outubro de 2018 às 9h18

Disponível também na edição impressa

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) apresentou, na terça-feira, 23, durante a reunião de associados em Porto Alegre (RS), a 7ª edição do Fórum Itinerante do Leite, que será realizada em Teutônia. O evento ocorre no dia 22 de novembro no Ginásio da Sociedade Esportiva e Recreativa (SER) Gaúcho. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a ideia é levar informação de ponta ao produtor rural e explorar as potencialidades da região, uma das bacias leiteiras mais expressivas do Estado. O 7º Fórum Itinerante do Leite é uma promoção do Sindilat, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura, Emater, Fundesa, Fetag, Farsul e Colégio Teutônia.

Entre os destaques da programação estão painéis sobre o uso de novas tecnologias para qualificar o dia a dia no campo e ferramentas de inteligência para profissionalizar a gestão dos tambos. A agenda ainda apresentará aos produtores da região o trabalho realizado pelo Conseleite, painel em que se pretende explicar a metodologia de cálculo do valor de referência divulgado todos os meses no Rio Grande do Sul. "Queremos mostrar aos produtores como utilizar as informações disponíveis para profissionalizar seus sistemas de produção, elevar renda e competitividade", acrescentou Palharini.

À tarde, o fórum contará com quatro oficinas técnicas: Eficiência Energética e Energia Alternativa Aplicada na Propriedade; Panorama da Tuberculose e Brucelose no Vale do Taquari; Balanceamento de Dietas para Vacas Leiteiras em Lactação e Reprodução e Controle de Doenças Reprodutivas. Para finalizar a agenda, haverá happy hour com degustação de produtos lácteos e Concurso de Leite em Metro, disputa tradicional na região que premia os amantes do leite.

Durante a reunião, coordenada pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, também foi debatido o atual cenário do setor lácteo no Rio Grande do Sul. Unanimidade entre as empresas foi a dificuldade enfrentada pelas indústrias nos meses de setembro e outubro.

 Tweet

 Curtir 0

Leia também

Agricultura

Secretaria promove excursão para o 5º Fórum Tecnológico do Leite

Agricultura

Produtores arroio-meenses participam do Fórum

Tecnológico do Leite

Agricultura

Mutirão de máquinas prepara área para Condomínio do Leite

Agricultura

Ano começa com leve redução e tendência de estabilidade no leite

Agricultura

Produtores de leite recebem capacitação

Economia

Preço do leite sobe em média 10% em mercados

Veículo: Portalr2s

Link: <http://portalr2s.com.br/os-robos-na-bovinocultura-de-leite/>

Página: Notícias

Data: 30/10/2018

Os robôs na bovinocultura de Leite

portalr2s 30 de outubro de 2018 Nenhum comentário

Robotização na produção de leite reduz dependência de mão de obra na ordenha e melhora condições de trabalho nas propriedades.

Geralmente associado à ordenha, o uso de **robôs nas propriedades de leite** fornece um arsenal de informações que ajuda o produtor a gerenciar a propriedade. Os dados servem, por exemplo, para o **aprimoramento genético**. Como o sistema gera relatórios em tempo real e armazena o histórico de produção, é possível identificar quais são os animais com melhores resultados e até qual é o momento mais adequado para a reprodução.

A tecnologia permite ainda detectar problemas de saúde e **controlar melhor a alimentação**. Isso porque a ração é fornecida pelo próprio robô, que libera alimento no momento da ordenha e de acordo com o rendimento da vaca, estimulando a produtividade.

Esses ganhos podem abrir oportunidades para a indústria, com maior qualidade dos produtos. O resultado, porém, deve ser sentido a longo prazo pelo consumidor, segundo Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS):

– No Rio Grande do Sul, há espaço para melhoramento genético. E, trazendo o robô para as propriedades, é possível aumentar o **índice de sólidos no leite**, o que gera uma conversão industrial maior em alguns produtos, como queijos.

Raças holandesa e jersey

A maior parte dos rebanhos que utilizam ordenha robotizada é da **raça holandesa**. Porém, as máquinas se adaptam a animais de menor porte, como **jersey**.

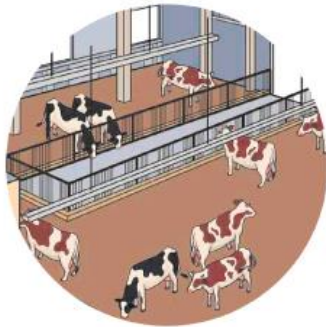
Animais mais saudáveis e produtividade maior

Matéria-prima dos queijos finos, o leite produzido por meio da ordenha robotizada na **Granja Cichelero** já resultou em ganhos nos sólidos, com incremento de gordura e proteína. Os R\$ 1,4 milhão investidos na aquisição de dois robôs de ordenha e em melhorias estruturais também diminuíram a necessidade de mão de obra na empresa de Carlos Barbosa, na Serra.

– Conseguimos aumentar em 5% a produtividade do rebanho, mas o principal incremento é na qualidade do leite. Reduzimos em 60% a contagem de células somáticas desde que implantamos robôs (quanto menos células, mais saudável está o animal) – afirma o produtor Daniel Cichelero.

Como funciona a ordenha robotizada

- 1** Em um pavilhão, é instalada a máquina de ordenha. **As vacas têm livre circulação** e realizam quantas ordenhas quiserem, em média três vezes ao dia.



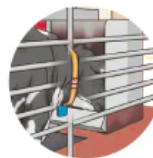
- 2** É instalado chip em cada animal, que identifica a atividade da vaca, o volume de produção e a incidência de problemas de saúde, como mastite, por exemplo.

Pelo monitor do robô, é possível acompanhar em tempo real a produtividade e questões relativas ao perfil do animal durante a ordenha.



- 3** O produtor acessa os dados pelo computador ou dispositivo móvel. Assim, pode regular a quantidade de ração para cada vaca, por exemplo.

- 4** Quando a vaca se acomoda na sala de ordenha, o braço robótico faz a higienização do úbere. Depois, o robô encaixa as teteiras e realiza a ordenha. O leite vai direto para o tanque de resfriamento. Se for detectado problema, é descartado em outro recipiente.



- 5** Durante a ordenha, a vaca recebe uma porção de ração, o que estimula os animais a se dirigirem até a máquina. No entanto, se um animal já chegou ao seu limite de ordenha, o equipamento não libera comida e, assim, a vaca se retira. A ordenha não leva mais de 10 minutos para ser finalizada. Após terminar o trabalho, o robô higieniza o espaço para a próxima vaca.

Escala de produção das cooperativas ajuda a disseminar tecnologia



Ezequiel Nólío e sua família, do Tambo Nólío, de Paraí, foram os primeiros no Estado a usar robôs na produção. Diogo Sallaberry / Agência RBS

As cooperativas devem ter papel importante na disseminação dos robôs de ordenha. Isso porque o investimento é alto e necessita de escala de produção para gerar retorno. O valor para adotar a tecnologia pode passar de R\$ 1 milhão, incluindo reforma e custo do robô, que sozinho, fica a partir de R\$ 600 mil.

Nos últimos anos, a **Dália Alimentos** investiu na estruturação de quatro granjas equipadas com três máquinas cada. Os chamados condomínios leiteiros estão em **Arroio do Meio**, **Candelária**, **Nova Bréscia** e **Roca Sales** e envolvem mais de 50 famílias associadas.

– Cada condomínio tem em torno de 210 vacas, atingindo produção de 6,3 mil litros por dia – destaca Igor Weingartner, gerente da divisão de produção agropecuária da Dália.

Já a **Santa Clara**, de Carlos Barbosa, foi a primeira cooperativa a ter um produtor com ordenha robotizada. Ezequiel Nólío segue como único que produz com a ajuda de robôs, mas outros associados pretendem adotar a tecnologia.

– É um caminho sem volta porque melhora a vida do produtor e ajuda a manter a atividade nas propriedades – afirma Maurício Bonafé, gerente do departamento de política leiteira da Santa Clara.

Processo mais eficiente sem interferência humana

Cheias de leite no úbere, as vacas se aproximam sozinhas da sala de ordenha. Assim que um animal se acomoda dentro da estrutura, um braço robótico começa a atuar. Em questão de segundos, a máquina encaixa as teteiras, por onde passará o leite com destino ao tanque resfriador. Todo o processo ocorre sem interferência humana. Há três anos, essa cena ocorre durante 24 horas por dia no Tambo Nólío, em **Paraí**. Aos poucos, a situação começa a se tornar comum também em outras localidades do Rio Grande do Sul.

A família Nólío foi pioneira na robotização da ordenha no Estado. Em 2015, o produtor Ezequiel Nólío e seus pais investiram mais de R\$ 900 mil na aquisição de um robô e em melhorias estruturais para a adaptação ao sistema. Foi instalado um software, que gera relatórios em tempo real sobre a produtividade e a saúde dos animais. A opção pela tecnologia mudou radicalmente a rotina na produção.

– A prioridade não é mais fazer a ordenha, mas sim tomar decisões em cima dos dados gerados pela própria máquina. Hoje, dá para gerir melhor a propriedade e decidir, por exemplo, qual vaca fica e qual é descartada – relata Ezequiel Nólío, responsável por gerenciar o tambo.

O produtor salienta que o único arrependimento foi não ter adotado a tecnologia há mais tempo. Ele aponta como maior vantagem a melhora na qualidade de vida. Hoje, não precisa acordar às 5h para ordenhar as vacas, que agora “escolhem” o horário que desejam fornecer leite. O produtor trabalha pela manhã e tem as tardes livres. Além disso, não é mais necessária mão de obra na ordenha, que antes ocupava três funcionários.

No local, as mais de 60 vacas do rebanho geram em torno de 2,3 mil litros de leite por dia, que são entregues à cooperativa Santa Clara. Antes do robô, era produzida a mesma quantidade da bebida, mas a partir de 80 animais.

A adoção do sistema fez o Tambo Nólío virar atração turística em Paraí. Por mês, em torno de 500 pessoas, entre estudantes, pecuaristas e profissionais de diferentes áreas, vão conhecer de perto como opera o robô na ordenha.

Municípios com ordenha robotizada

No Estado, há robôs em propriedades de Arroio do Meio, Barão de Cotegipe, Candelária, Carlos Barbosa, Erechim, Guaporé, Muitos Capões, Nova Bassano, Nova Bréscia, Paraí, Pontão Roca Sales, Vacaria e Vespasiano Corrêa.

Cenário econômico impede maior expansão

Plantel de gado leiteiro com maior produtividade do país, o Rio Grande do Sul também é líder na robotização da ordenha. Em solo gaúcho, a tecnologia começou a ser utilizada em 2015 e hoje está presente em 16 propriedades. Essa expansão poderia ter sido mais rápida, não fosse a crise enfrentada pelo setor leiteiro, sobretudo no ano passado, com a queda da remuneração dos profissionais da atividade.

Mais recentemente, outro fator se tornou obstáculo para o avanço do sistema: a desvalorização do real frente ao dólar e ao euro. Atualmente, três fabricantes atuam no país e importam os equipamentos de Alemanha, Holanda e Suécia. E, por isso, o preço no mercado nacional acaba acompanhando a oscilação do câmbio.

– A crise no setor e a alta do dólar impactaram um pouco a procura pelos robôs, mas vemos tendência de aumento da robotização – aposta Valdair Kliks, representante comercial da holandesa Lely no Brasil.

Como o investimento é significativo, empresas começam a oferecer aluguel do equipamento. É o caso da sueca DeLaval, que já tem boa parte da demanda vinda desta modalidade.

– O custo do aluguel sai em torno de R\$ 5,5 mil mensais, e a procura está muito forte. Devemos instalar 33 robôs até o final do ano, a maioria por aluguel – menciona Márcio Gato, gerente comercial da DeLaval no Rio Grande do Sul.

Custos à parte, a adoção dos equipamentos de ordenha passa pela melhora na qualidade de vida do produtor, que não precisa mais madrugar para tirar leite, e pela redução da necessidade de funcionários.

– O robô permite a flexibilização de horários. No modelo tradicional, o produtor fica preso sete dias da semana – compara Pedro Hepp, representante comercial da alemã GEA.

Sistema ajuda no bem-estar animal

Com o robô, os animais são ordenhados três vezes ou mais ao dia. Segundo criadores que já adotaram o sistema, a ordenha realizada em diferentes períodos melhora o bem-estar dos animais e diminui problemas de saúde, como a mastite (inflamação das glândulas mamárias).

No Rio Grande do Sul, o sistema está presente em 14 municípios, sendo sete na Serra. Apesar do avanço do modelo, a tecnologia é restrita a um grupo pequeno de produtores, em razão do custo do investimento.

Jaime Ries, assistente técnico da Emater-RS, avalia que é preciso alta produção ao dia – em torno de 2 mil litros de leite – para justificar o valor aplicado na tecnologia.

O Estado conta com cerca de 65 mil produtores de leite, mas no máximo mil teriam potencial para automatizar a ordenha, reforça o presidente da Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL), Ernesto Krug. Mesmo assim, ele explica que a adoção do sistema é tendência mundial por ser mais eficiente do que a mão de obra humana e gerar ganhos de rendimento:

– Com o robô, a vaca vai à sala no horário que prefere, o que aumenta o conforto do animal e gera incremento médio de 10% na produtividade – avalia.

O dirigente destaca que a robotização é vantajosa para propriedades com mais de 60 animais e que adotam o sistema de confinamento. Mas ressalta a necessidade de análise individual para saber se o investimento efetivamente compensa.

Fonte: [gauchazh](#)

Veículo: Guialat

Link: https://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=3821

Página: Cadeia do Leite

Data: 30/10/2018

Robôs fazem ordenha, cuidam da saúde das vacas, controlam ração e ajudam a melhorar genética

30/10/2018 11:17:34 - Por: Zero Hora

Robotização na produção de leite reduz dependência de mão de obra na ordenha e melhora condições de trabalho nas propriedades.



Geralmente associado à ordenha, o uso de robôs nas propriedades de leite fornece um arsenal de informações que ajuda o produtor a gerenciar a propriedade. Os dados servem, por exemplo, para o aprimoramento genético. Como o sistema gera relatórios em tempo real e armazena o histórico de produção, é possível identificar quais são os animais com melhores resultados e até qual é o momento mais adequado para a reprodução.

A tecnologia permite ainda detectar problemas de saúde e controlar melhor a alimentação. Isso porque a ração é fornecida pelo próprio robô, que libera alimento no momento da ordenha e de acordo com o rendimento da vaca, estimulando a produtividade.

Esses ganhos podem abrir oportunidades para a indústria, com maior qualidade dos produtos. O resultado, porém, deve ser sentido a longo prazo pelo consumidor, segundo Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS):

No Rio Grande do Sul, há espaço para melhoramento genético. E, trazendo o robô para as propriedades, é possível aumentar o índice de sólidos no leite, o que gera uma conversão industrial maior em alguns produtos, como queijos.

Raças holandesa e Jersey

A maior parte dos rebanhos que utilizam ordenha robotizada é da raça holandesa. Porém, as máquinas se adaptam a animais de menor porte, como jersey.

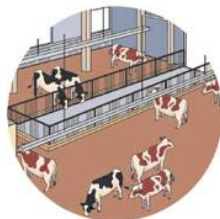
Animais mais saudáveis e produtividade maior

Matéria-prima dos queijos finos, o leite produzido por meio da ordenha robotizada na Granja Cichelero já resultou em ganhos nos sólidos, com incremento de gordura e proteína. Os R\$ 1,4 milhão investidos na aquisição de dois robôs de ordenha e em melhorias estruturais também diminuíram a necessidade de mão de obra na empresa de Carlos Barbosa, na Serra.

Conseguimos aumentar em 5% a produtividade do rebanho, mas o principal incremento é na qualidade do leite. Reduzimos em 60% a contagem de células somáticas desde que implantamos robôs (quanto menos células, mais saudável está o animal) – afirma o produtor Daniel Cichelero.

Como funciona a ordenha robotizada

1 Em um pavilhão, é instalada a máquina de ordenha. **As vacas têm livre circulação** e realizam quantas ordenhas quiserem, em média três vezes ao dia.



2 É instalado chip em cada animal, que identifica a atividade da vaca, o volume de produção e a incidência de problemas de saúde, como mastite, por exemplo.

Pelo monitor do robô, é possível acompanhar em tempo real a produtividade e questões relativas ao perfil do animal durante a ordenha.



3 O produtor acessa os dados pelo computador ou dispositivo móvel. Assim, pode regular a quantidade de ração para cada vaca, por exemplo.

4 Quando a vaca se acomoda na sala de ordenha, o braço robótico faz a higienização do úbere. Depois, o robô encaixa as teteiras e realiza a ordenha. O leite vai direto para o tanque de resfriamento. Se for detectado problema, é descartado em outro recipiente.



5 Durante a ordenha, a vaca recebe uma porção de ração, o que estimula os animais a se dirigirem até a máquina. No entanto, se um animal já chegou ao seu limite de ordenha, o equipamento não libera comida e, assim, a vaca se retira. A ordenha não leva mais de 10 minutos para ser finalizada. Após terminar o trabalho, o robô higieniza o espaço para a próxima vaca.

Escala de produção das cooperativas ajuda a disseminar tecnologia

As cooperativas devem ter papel importante na disseminação dos robôs de ordenha. Isso porque o investimento é alto e necessita de escala de produção para gerar retorno. O valor para adotar a

tecnologia pode passar de R\$ 1 milhão, incluindo reforma e custo do robô, que sozinho, fica a partir de R\$ 600 mil.

Nos últimos anos, a Dália Alimentos investiu na estruturação de quatro granjas equipadas com três máquinas cada. Os chamados condomínios leiteiros estão em Arroio do Meio, Candelária, Nova Bréscia e Roca Sales e envolvem mais de 50 famílias associadas.

Cada condomínio tem em torno de 210 vacas, atingindo produção de 6,3 mil litros por dia – destaca Igor Weingartner, gerente da divisão de produção agropecuária da Dália.

Já a Santa Clara, de Carlos Barbosa, foi a primeira cooperativa a ter um produtor com ordenha robotizada. Ezequiel Nólío segue como único que produz com a ajuda de robôs, mas outros associados pretendem adotar a tecnologia.

É um caminho sem volta porque melhora a vida do produtor e ajuda a manter a atividade nas propriedades – afirma Maurício Bonafé, gerente do departamento de política leiteira da Santa Clara.

Processo mais eficiente sem interferência humana

Cheias de leite no úbere, as vacas se aproximam sozinhas da sala de ordenha. Assim que um animal se acomoda dentro da estrutura, um braço robótico começa a atuar. Em questão de segundos, a máquina encaixa as teteiras, por onde passará o leite com destino ao tanque resfriador. Todo o processo ocorre sem interferência humana. Há três anos, essa cena ocorre durante 24 horas por dia no Tambo Nólío, em Paraí. Aos poucos, a situação começa a se tornar comum também em outras localidades do Rio Grande do Sul.

A família Nólío foi pioneira na robotização da ordenha no Estado. Em 2015, o produtor Ezequiel Nólío e seus pais investiram mais de R\$ 900 mil na aquisição de um robô e em melhorias estruturais para a adaptação ao sistema. Foi instalado um software, que gera relatórios em tempo real sobre a produtividade e a saúde dos animais. A opção pela tecnologia mudou radicalmente a rotina na produção.

A prioridade não é mais fazer a ordenha, mas sim tomar decisões em cima dos dados gerados pela própria máquina. Hoje, dá para gerir melhor a propriedade e decidir, por exemplo, qual vaca fica e qual é descartada – relata Ezequiel Nólío, responsável por gerenciar o tambo.

O produtor salienta que o único arrependimento foi não ter adotado a tecnologia há mais tempo. Ele aponta como maior vantagem a melhora na qualidade de vida. Hoje, não precisa acordar às 5h para ordenhar as vacas, que agora “escolhem” o horário que desejam fornecer leite. O produtor trabalha pela manhã e tem as tardes livres. Além disso, não é mais necessária mão de obra na ordenha, que antes ocupava três funcionários.

No local, as mais de 60 vacas do rebanho geram em torno de 2,3 mil litros de leite por dia, que são entregues à cooperativa Santa Clara. Antes do robô, era produzida a mesma quantidade da bebida, mas a partir de 80 animais.

A adoção do sistema fez o Tambo Nólío virar atração turística em Paraí. Por mês, em torno de 500 pessoas, entre estudantes, pecuaristas e profissionais de diferentes áreas, vão conhecer de perto como opera o robô na ordenha.

Municípios com ordenha robotizada

No Estado, há robôs em propriedades de Arroio do Meio, Barão de Cotegipe, Candelária, Carlos Barbosa, Erechim, Guaporé, Muitos Capões, Nova Bassano, Nova Bréscia, Paraí, Pontão Roca Sales, Vacaria e Vespasiano Corrêa.

Cenário econômico impede maior expansão

Plantel de gado leiteiro com maior produtividade do país, o Rio Grande do Sul também é líder na robotização da ordenha. Em solo gaúcho, a tecnologia começou a ser utilizada em 2015 e hoje está presente em 16 propriedades. Essa expansão poderia ter sido mais rápida, não fosse a crise enfrentada pelo setor leiteiro, sobretudo no ano passado, com a queda da remuneração dos profissionais da atividade.

Mais recentemente, outro fator se tornou obstáculo para o avanço do sistema: a desvalorização do real frente ao dólar e ao euro. Atualmente, três fabricantes atuam no país e importam os equipamentos de Alemanha, Holanda e Suécia. E, por isso, o preço no mercado nacional acaba acompanhando a oscilação do câmbio.

A crise no setor e a alta do dólar impactaram um pouco a procura pelos robôs, mas vemos tendência de aumento da robotização – aposta Valdair Kliks, representante comercial da holandesa Lely no Brasil.

Como o investimento é significativo, empresas começam a oferecer aluguel do equipamento. É o caso da sueca DeLaval, que já tem boa parte da demanda vinda desta modalidade.

O custo do aluguel sai em torno de R\$ 5,5 mil mensais, e a procura está muito forte. Devemos instalar 33 robôs até o final do ano, a maioria por aluguel – menciona Márcio Gato, gerente comercial da DeLaval no Rio Grande do Sul.

Custos à parte, a adoção dos equipamentos de ordenha passa pela melhora na qualidade de vida do produtor, que não precisa mais madrugar para tirar leite, e pela redução da necessidade de funcionários.

O robô permite a flexibilização de horários. No modelo tradicional, o produtor fica preso sete dias da semana – compara Pedro Hepp, representante comercial da alemã GEA.

Sistema ajuda no bem-estar animal

Com o robô, os animais são ordenhados três vezes ou mais ao dia. Segundo criadores que já adotaram o sistema, a ordenha realizada em diferentes períodos melhora o bem-estar dos animais e diminui problemas de saúde, como a mastite (inflamação das glândulas mamárias).

No Rio Grande do Sul, o sistema está presente em 14 municípios, sendo sete na Serra. Apesar do avanço do modelo, a tecnologia é restrita a um grupo pequeno de produtores, em razão do custo do investimento.

Jaime Ries, assistente técnico da Emater-RS, avalia que é preciso alta produção ao dia – em torno de 2 mil litros de leite – para justificar o valor aplicado na tecnologia.

O Estado conta com cerca de 65 mil produtores de leite, mas no máximo mil teriam potencial para automatizar a ordenha, reforça o presidente da Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL), Ernesto Krug. Mesmo assim, ele explica que a adoção do sistema é tendência mundial por ser mais eficiente do que a mão de obra humana e gerar ganhos de rendimento:

Com o robô, a vaca vai à sala no horário que prefere, o que aumenta o conforto do animal e gera incremento médio de 10% na produtividade – avalia.

O dirigente destaca que a robotização é vantajosa para propriedades com mais de 60 animais e que adotam o sistema de confinamento. Mas ressalta a necessidade de análise individual para saber se o investimento efetivamente compensa.

Veículo: Guialat

Link: https://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=3826

Página: Cadeia do Leite

Data: 31/10/2018

Sindilat prestigia lançamento da obra que marca o cinquentenário da Cooperativa Piá

Para Smaniotto, a obra encoraja os novos investidores a darem continuidade ao trabalho dos antepassados.



A Cooperativa Piá lançou na terça-feira (29) o livro "50 anos de histórias", obra que aborda a trajetória da cooperativa desde a sua fundação – 1967-2017, data de cinquentenário. Assinado pela jornalista Maria Lúcia Badejo, o livro mostra o ciclo de crescimento da Piá, com prefácio de Werno Neumann, primeiro presidente da cooperativa.

O lançamento da obra que remete ao cinquentenário foi realizado em cerimônia na Sociedade de Vila Olinda, em Nova Petrópolis, e contou com a presença de associados fundadores, familiares e representantes do setor lácteo. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, participou da festividade. Na ocasião, os associados fundadores foram presenteados com o livro e um certificado.

O presidente da cooperativa, Jeferson Smaniotto, destaca que o livro é um importante resgate histórico do legado da cooperativa, e também uma homenagem aos colaboradores "pelo ato de bravura e de coragem em acreditar no processo de organização de uma sociedade em cooperativa". Para Smaniotto, a obra encoraja os novos investidores a darem continuidade ao trabalho dos antepassados.

Fundada com 213 associados, a Cooperativa Agropecuária Petrópolis alcançou 20,7 mil associados no ano passado. Hoje, a marca está entre as líderes de mercado de iogurtes da Região Sul, e recebendo 131,5 milhões de litros de leite anualmente. A cooperativa possui 17 unidades de supermercados e agropecuárias.